

MARCELO MAIA

GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR: UMA PESQUISA APLICADA

Monografia apresentada para obtenção de título de Especialista em Contabilidade e Finanças no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Dra. Márcia Bortolocci

CURITIBA

2010

À minha família, Dalva e Marcos, a quem
nunca poderei agradecer o suficiente.

AGRADECIMENTOS

Escrever uma monografia parece ser um trabalho solitário, mas com auxílio de pessoas torna-se menos árduo. Agradeço profundamente pela colaboração da conclusão desta etapa, principalmente:

À Universidade Federal do Paraná, a oportunidade.

Aos Professores da especialização em Contabilidade e Finanças, o conhecimento.

À minha orientadora Márcia Bortolucci, peça fundamental desde a elaboração do projeto até a finalização, a contribuição decisiva e o enriquecimento desta monografia.

Aos colegas de turma, o convívio e o ambiente vivido ao longo do curso.

A todas as pessoas que de forma direta ou indireta, contribuíram para a execução, muito obrigado.

RESUMO

MAIA, Marcelo. **Gestão Financeira Familiar**: uma pesquisa aplicada. 80 p. Monografia (Especialização em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 2010.

O estudo de caso qualitativo e descritivo tem como objetivo verificar o modelo apropriado para o controle dos gastos familiares, bem como a melhor rentabilidade existente. A análise será realizada em uma família situada em Curitiba, composta por três integrantes. As informações coletadas foram disponibilizadas pelas pessoas que vivem na mesma casa, sendo: uma mulher e seus filhos. Depois de tabulados os gastos e rendimentos foi possível a montagem do fluxo de operações, um modelo de controle familiar, bem como a análise do investimento realizado. Com isso, conclui-se que para um planejamento devem ser estabelecidas metas e objetivos de onde se pretende chegar, para que então possa ser realizado um orçamento, ao qual com a devida fiscalização, consegue obter o desejado, e também, cada indivíduo ou família tem um modelo apropriado para controle, que melhor condiz com os dados de gastos efetuados. E no caso da família em questão conclui-se que seu investimento mais apropriado entre os estudados é o certificado de depósito bancário, não esquecendo que o imóvel adquirido é um bem a mais na composição do patrimônio.

Palavras-chave: Rendimento, Gasto, Desembolso, Investimento, Planejamento, Orçamento, Fluxo de operação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Juro Simples x Juro Composto	29
Tabela 2 – Orçamento Doméstico	45
Tabela 3 – Rendimento Gerado ano 2007	48
Tabela 4 – Rendimento Gerado ano 2008	48
Tabela 5 – Rendimento Gerado ano 2009	49
Tabela 6 – Despesa comum 2007	49
Tabela 7 – Despesas 2007	49
Tabela 8 – Despesas 2008	50
Tabela 9 – Despesa comum 2008	50
Tabela 10 – Despesas 2009	50
Tabela 11 – Despesa comum 2009	50
Tabela 12 – Fluxo de Caixa	51
Tabela 13 – Saldo nos meses de 2007	52
Tabela 14 – Emolumento aplicado no ano de 2007	52
Tabela 15 – Taxa Referencial de Juros (TR)	52
Tabela 16 – Saldo meses de 2008	53
Tabela 17 – Dinheiro aplicado 2008	53
Tabela 18 – Dinheiro aplicado 2008	53
Tabela 19 – Composição aquisição apto	54
Tabela 20 – Evolução Teórica do Contrato durante a fase de Construção	55
Tabela 21 – Evolução Teórica do Contrato durante a fase de amortização	56
Tabela 22 – Evolução Teórica do Contrato durante a fase de amortização	57
Tabela 23 – Comparação rendimento	58
Tabela 24 – Balanço Patrimonial pessoal da família	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Juro Simples x Juro Composto	30
Gráfico 2 – SAC parcelas	32

LISTA DE DEMAIS ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma do Sistema Financeiro Nacional.....	21
Figura 2 – Situação padrão	23
Figura 3 – Operação de Desconto.....	25
Figura 4 – Desconto simples por fora.....	25
Figura 5 – Desconto simples por dentro	26
Figura 6 – Qual taxa utilizar.....	30
Figura 7 – Desenho modelo questão amortização	31
Figura 8 – Conhecimentos para elaboração de um plano familiar.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	– Valor Atual
Apto	– Apartamento
BC	– Banco Central do Brasil
BACEN	– Banco Central do Brasil
C	– Capital
CEF	– Caixa Econômica Federal
CNB	– Comissão Nacional de Bolsas
CMN	– Conselho Monetário Nacional
D	– Desconto
J	– Juros
i_q	– A taxa que se quer determinar
i	– Taxa
IPVA	– Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores
IPTU	– Imposto Predial e Territorial Urbano
IR	– Imposto de Renda
KM	– Quilômetro
LFT	– Letra Financeira do Tesouro
LTN	– Letra do Tesouro Nacional
M	– Montante
n	– Tempo
N	– Valor Nominal
NTN	– Nota do Tesouro Nacional
P	– Período
q	– Prazo da taxa que se quer determinar
SAA	– Sistema de Amortização Americano
SAC	– Sistema de Amortização Constante
SAF	– Sistema de Amortização Francês
SAM	– Sistema de Amortização Misto
SELIC	– Sistema Especial de Liquidação e Custódia
SUMOC	– Superintendência da Moeda e do Crédito
STF	– Sistema Financeiro Nacional
T	– Valor Total
TR	– Taxa Referencial
VF	– Valor Futuro
VP	– Valor Presente
URV	– Unidade Real de Valor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 METODOLOGIA.....	13
2 FINANÇAS	15
2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO	16
2.2 COMPARAÇÃO FINANÇAS EMPRESARIAIS E FINANÇAS PESSOAIS	18
3 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	20
3.1 VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO	22
3.1.1 Capitalização Simples.....	23
3.1.1.1 Taxa Proporcional	24
3.1.2 Desconto Simples.....	24
3.1.3 Capitalização Composta	26
3.1.3.1 Taxa equivalente.....	28
3.1.3.2 Taxa Nominal e Taxa efetiva.....	28
3.1.4 Diverso entre os regimes de juros simples e compostos	29
3.1.5 Sistema de amortização de empréstimos	30
3.1.5.1 Sistema de Amortização Constante	31
3.1.5.2 Sistema de Amortização Francês.....	32
3.1.5.3 Sistema de Amortização Americano	33
3.1.5.4 Sistema de Amortização Misto	33
3.2 PLANO REAL.....	33
3.3 PERFIL DO INVESTIDOR	34
3.4 APLICAÇÃO DE RECURSOS.....	35
3.4.1 Caderneta de Poupança	35
3.4.2 Título de Capitalização	36
3.4.3 Fundos de renda fixa	36
3.4.4 Certificado de Depósito Bancário.....	36
3.4.5 Títulos Públicos.....	37
3.4.6 Aplicações em renda variável	37
3.4.6.1 Ações	37
3.4.6.2 Fundo de ações.....	38
3.4.6.3 Fundos imobiliários	38
3.4.7 Imóveis	38
3.5 EMPRÉSTIMO	39
3.6 FINANCIAMENTO.....	39
4 PLANEJAMENTO	40
4.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	40
4.2 ORÇAMENTO.....	41
4.3 FONTE DE RECURSOS.....	42
4.4 DESEMBOLSO	43
4.5 FLUXO DE CAIXA.....	43
4.6 COMO FAZER O PLANO FINANCEIRO	43
4.7 MODELO DE CONTROLE FAMILIAR	44
5 ESTUDO DE CASO.....	46

5.1	OBTENÇÃO DOS DADOS.....	46
5.2	CONSTITUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO.....	46
5.3	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE.....	47
5.4	INTEGRANTES.....	47
5.5	CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO	47
5.6	GERAÇÃO DA RECEITA.....	48
5.7	CONTROLE DA DESPESA UTILIZADA	49
5.8	FLUXO DE CAIXA.....	51
5.9	INVESTIMENTO	51
5.10	COMPRA DE IMÓVEL	54
5.11	OPÇÃO DE INVESTIMENTO.....	58
5.12	CONSULTORIA	59
5.13	BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL DA FAMÍLIA	59
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICES	66

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objetivo apresentar a proposta desenvolvida no final do curso de especialização. Esta se refere à análise da situação financeira pessoal de uma família com domicílio na cidade de Curitiba, obtendo como base as informações das finanças pessoais por meio da coleta de dados.

A análise abrange a execução de característica para a obtenção do desejo com a conquista da realização de um sonho, em que requer planejamento, seja este pessoal ou familiar. Podendo ser a compra de um imóvel próprio, de um carro, uma viagem, entre outros. Tal planejamento ajudará na busca de um aperfeiçoamento, ou numa execução total no desenvolvimento do trabalho para a tomada de um controle tanto da economia, quanto da aplicação, obtendo o devido sucesso financeiro, sendo este familiar.

A ferramenta para auxiliar na execução consiste de coleta de dados em que o processamento de todas as informações, sendo estas das receitas obtidas por cada membro da família e a anotação do devido desembolso, é de extrema importância. Este controle da elaboração quanto ao devido planejamento condizente com a realidade da demonstrada família, proporciona auxílio na execução do processo em busca da geração de maior controle e planejamento.

1.1 PROBLEMA

Na obstante contextualização da realidade da população brasileira, o considerado nível de conhecimento, quanto à execução e fórmula de qual a melhor sugestão quanto à aplicação financeira, é de grandiosa performance para a pessoa que não queira dispor de grandes emolumentos do seu dinheiro com empréstimos e financiamentos. Neste envolvimento, requer uma compreensão de quanto custa seu valor recebido referente ao serviço prestado, qual a melhor aplicação do recurso e que forma estabelecer para alcançar a obtenção de um retorno maior. Para que o valor recebido por uma família, no final de todo mês, não se torne uma surpresa com

o saldo bancário negativo é necessário um controle dos recursos gastos em certas atividades.

Assim, o problema em que se busca uma solução pode ter a representatividade pelo questionamento: Qual é o controle existente para o orçamento familiar, em que consiste numa maior rentabilidade do dinheiro aplicado, uma melhor taxa para a execução do empréstimo e maneira para execução de um modelo de orçamento familiar, tomando como base uma família com domicílio na região de Curitiba?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo é verificar, por meio da pesquisa, o modelo apropriado para o controle dos gastos familiares, bem como a melhor rentabilidade de aplicação existente e a taxa para empréstimo na execução da compra, tomando como base uma família.

1.2.2 Objetivos Específicos

Tendo como objetivos definidos:

- a) Demonstrar um modelo de controle familiar;
- b) Calcular o fluxo de operações realizadas pela família;
- c) Analisar suas despesas;
- d) Diagnosticar a situação de melhor rentabilidade e taxa para empréstimo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Inicialmente, justifica-se a escolha do tema em virtude da necessidade de um acompanhamento das finanças pessoais, o qual consiste em planejamento e controle. A designação constitui na apresentação de um papel de fundamental

importância para ajudar no desenvolvimento familiar, em que apresentar uma boa situação financeira não gera problemas para a própria saúde, noites mal dormidas, perturbação de pessoas buscando o recebimento da dívida, estresse, entre outros.

Esta monografia busca apresentar um auxílio para o seu próprio sucesso financeiro, quebrando paradigma da difícil obtenção do controle particular, demonstrando possibilidades de planejar o recurso para que não recaia em prejuízo, tendo que desembolsar pagamentos de juros e moras. Dinheiro pode, ou não, trazer felicidade, mas tudo dependerá da forma com que este está sendo utilizado, ou seja, com ou sem controle.

1.4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida, inicialmente tem um embasamento teórico sobre os métodos da consecução da receita, sua aplicação quanto aos gastos pessoais e familiares, discutindo qual a maneira de obter mais economia e maior rentabilidade no cotidiano. Posteriormente são analisados os dados da família, realizados através da coleta do elemento de informação, sendo examinados pelo período de três anos. A definição e a forma de como é utilizado e para qual a finalidade de cada desembolso, com as respectivas especificações e não esquecendo da apresentação de um modelo que auxiliará na melhor execução do controle e do planejamento.

Assim, de acordo com o presente objetivo da monografia, a pesquisa compreende classificar como um estudo de caso em que segundo Gil (1999, p.73),

[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Desta forma, a pesquisa classifica-se como um estudo de caso qualitativo e descritivo, o qual para Gil (2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. A exposição da pesquisa descritiva segundo Beuren (2006, p.80)

[...] configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão profunda como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

De acordo com Richardson (1999, p.80) “a metodologia qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O presente estudo será dividido em cinco partes. A primeira abordará a problematização, ou seja, o problema e a questão da pesquisa, os objetivos, justificativas e metodologia. A segunda, o significado do termo finanças, administração financeira, área de atuação, comparativo entre finanças pessoais e finanças empresariais. A seguir, a divisão do sistema financeiro nacional - STF -, histórico do plano real, perfil do investidor, as opções da aplicação dos recursos, sendo este tanto de renda fixa como variáveis, empréstimos e financiamentos. Na quarta parte, o planejamento financeiro, orçamento, fonte de recursos, desembolso, sua concepção, objetivo, os gastos que toda família tem e como auxiliar para a sua redução chegando ao desejado fluxo de caixa, em que a demonstração de um modelo para o devido controle das despesas familiar é essencial. E por último, o estudo de caso em que serão demonstrados os dados coletados, a devida abordagem utilizada, baseada por meio da explanação do estudo e as considerações finais sobre o entendimento do pesquisador.

2 FINANÇAS

A geração de execução em melhoramentos, tanto de infra-estrutura, quanto da realização do aperfeiçoamento dos estudos, requer envolvimento das características para a obtenção de emolumentos suficientes e necessários para a devida explanação do que se deseja ter. Desenvolver objetos e objetivos, sendo empresarial ou pessoal, necessita de planejamento e processos para consecução.

A abrangência em envolver com perspectiva de modelos do passado com o presente e a busca de melhoramentos no futuro, possibilita uma melhor realização para obtenção do desejado.

Desde o processamento prévio de um planejamento até a sua realização, sendo esta a forma de guardar economias para o futuro, como a compra de um carro, através de uma operação de leasing ou financiamento, adquirir a casa própria, obtida com um financiamento, onde aplicar o dinheiro, recebido com o imóvel locado, quanto de dinheiro é necessário para realização de uma empresa própria. Para tudo isso, é necessário conhecimento de seus termos e finalidades do mercado financeiro.

A área financeira abrangente é muito ampla, a qual envolve de forma direta as pessoas e as organizações, em que segundo Gitman (2004, p.34)

As finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de gerenciamento de fundos. Virtualmente todos os indivíduos e organizações ganham ou captam e gastam ou investem dinheiro. As finanças lidam com o processo, as instituições os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre os indivíduos, negócios e governos.

Desta forma, o envolvimento com dinheiro, seja este tanto de pessoa jurídica quanto como pessoa física, requer conhecimento de onde quer chegar, como conseguir, e de que forma irá conquistar o objeto em desejo.

Com a devida grande amplitude a área de finanças é representada segundo Ross, Westerfield e Jordan (2002, p.36) “[...] agrupada em quatro áreas: finanças corporativas, investimentos, instituições financeiras e finanças internacionais”, em que consiste respectivamente em idéias básicas de finanças e princípios, ativos financeiros, negócios que lidam com assuntos financeiros (bancos) e envolvimento com aspectos internacionais financeiros.

Em caso pessoal necessita-se de um empreendimento em que ocupa espaço na vida, seja este em conquistar o sonho que demora muitas vezes anos e anos para a concretização do mesmo. Neste intuito as finanças pessoais são de acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.1) “[...] a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”.

No tocante desta área que envolve demonstração de como caracterizar uma performance estável em desenvolvimento tanto pessoal como empresarial, que consiste em possuir um conhecimento adequado sobre os termos relacionados do mercado, assim com o passar dos anos foram desenvolvidas leis, normas e regulamentos que caracterizam o sistema financeiro.

2.1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

A função da administração segundo Braga (1998, p.227)

[...] costumam ser classificadas em planejamento, organização, direção e controle:
Planejar é escolher uma entre várias alternativas.
Organizar é atribuir responsabilidades e autoridades.
Dirigir é exercer a autoridade.
Controlar é avaliar os resultados das atividades.

No que diz respeito a qualquer atividade ligada à administração, busca-se a complementação de etapas para que decorram da melhor maneira na constituição do objeto a ser alcançado, não podendo esquecer de todo o processo que condiga com o objetivo, ou seja, tende de ocorrer o método de como pretende chegar, realizar e fiscalizar. Neste contexto de acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2002, p.44) “[...] o objetivo da administração financeira é maximizar o valor corrente de mercado do capital dos proprietários existentes”.

Dentre o estudo de qual o melhor ativo a comprar e como pagar por este, existem profissionais que irão auxiliar a pessoa, para que esta acabe usufruindo do sonho, com a melhor alternativa possível nas condições passadas pelo mercado. Em que segundo Gitman (2004, p.6)

Todos os administradores, independente das especificidades de suas tarefas, trabalham com pessoal financeiro quando precisam justificar

necessidades de contratação de mão de obra, negociar orçamentos operacionais, lidar com avaliação de desempenho financeiro e vender propostas, pelo menos parcialmente, com base em seus méritos financeiros.

A atividade de ocupação especializada dentro da administração financeira pode ser de um economista doméstico, um consultor financeiro, um gestor (gerente) financeiro, um *controller*, um administrador financeiro e um tesoureiro.

De acordo com Cherobim e Espejo (2010, p.3) “[...] o economista doméstico é especialista em aumentar a qualidade de vida”, em que consiste em possuir uma graduação de economista doméstico, para que então obtenha o título, conseguindo da melhor forma possível e com o seu salário, alimentar e proporcionar maior conforto a toda a família.

O consultor financeiro é uma pessoa que conforme Frankenberg (1999, p.32) “[...] deve ver as necessidades de um cliente holisticamente, como um todo, e não apenas de forma isolada em relação aos predicados do produto ou serviço que pretende aconselhar”, devendo ter um conhecimento profundo de todo o assunto.

O gestor ou gerente financeiro como segundo Brealey, Myers e Marcus (2002, p.8)

[...] se posicionam entre os bens reais da empresa e os mercados financeiros nos quais a empresa capta recursos financeiros. A função do gestor financeiro é que traça a trajetória dos fluxos monetários dos investimentos para a empresa e de volta para os investidores.

O *controller* é a pessoa que consiste analisar e interpretar a informação que a administração necessita, para operar, selecionando e filtrando as informações oriundas de diversos departamentos que poderão ser utilizadas na tomada de decisão, ou seja, de acordo com Gitman (1987, p. 9) “[...] geralmente conduz as atividades contábeis relacionadas com impostos, processamento de dados, contabilidade de custos e contabilidade financeira”.

O administrador financeiro segundo Frankenberg (1999, p.11) tem o

[...] envolvimento permanente com atividades de análise e planejamento financeiro, preocupando-se com a tomada de decisão de investimento e financiamento. As decisões de investimento determinam tanto a composição quanto os tipos de ativos da empresa. As decisões de financiamento determinam tanto a composição quanto os tipos de recursos financeiros usados pela empresa.

Assim o administrador financeiro preocupa-se com orçamento de capital, estrutura de capital e administração do capital de giro, em que de acordo com Ross, Westerfield e Jordan (2002, p.39) “[...] orçamento de capital é o processo de planejar e gerar investimentos a longo prazo. A estrutura de capital é a combinação entre o capital de terceiros e o capital próprio que a empresa possui, e a administração do capital de giro é ativos e passivos a curto prazo”.

O tesoureiro é conforme Brealey, Myers e Marcus (2002, p. 14) “[...] o gestor responsável pelo financiamento, administração de caixa e relacionamentos com os mercados e instituições financeiras”.

A escolha de um profissional da área de finanças é igual à escolha de um médico, onde ambos têm de apresentar o conhecimento, para então caracterizar a situação problema diagnosticando a possível solução. Assim, optar em uma ou outra pessoa deve ser um tanto cuidadosa, pois está envolvendo riquezas que pode ser a conquista de todos os bens que possui.

2.2 COMPARAÇÃO FINANÇAS EMPRESARIAIS E FINANÇAS PESSOAIS

A empresa de acordo com o dicionário Aurélio (1993, p. 203) é uma “organização econômica destinada à produção ou venda de mercadoria ou serviços”, em que consiste independente do gerado, a busca da obtenção e maximização do lucro. Por meio de um conjunto de recursos de diversas fontes demonstra aos seus acionistas a geração e constituição do mesmo, através de etapas em que consiste desde a análise do que o mercado exige, a demanda, a oferta e a precificação. As finanças empresariais consistem em adaptar a legislação societária e fiscal.

A família dependendo dos mesmos recursos financeiros, seja esta composta por várias pessoas vivendo na mesma residência ou indivíduos que moram sozinho, consistem em analisar etapas para o desenvolvimento do dinheiro conquistado, decisão de consumo, de investimento, de financiamento. As decisões abrangem finanças pessoais que segundo Cherobim e Espejo (2010, p.1)

[...] é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase

de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento em conta corrente, planos de aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.

Assim as organizações necessitam de funcionários, trabalhadores, aos quais passam praticamente todo o dia, no ambiente que gera a sua renda. Desta forma a empresa gerando ótimos resultados financeiros poderá abranger quanto ao seu grupo de colaboradores, melhores salários, neste contexto, um depende do outro. Praticamente nesta mesma situação acontece com as finanças empresariais e pessoais, ao qual o planejamento, organização e controle são essenciais para a constituição do aumento do ativo (bens e direitos).

3 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Para o crescimento da economia de um país, em que existe a necessidade da abrangência de um método de controle, da qual consiste em determinada estrutura e demonstração de um perfil do potencial a ser seguido. O sistema bancário, modelo tradicional, trazido ao Brasil pelo Império, foi o europeu, consistindo em apenas operações de depósitos e empréstimos, comenta Fortuna (2008, p.3) “Em 1945, através do Decreto-Lei 7.293, foi criada a conhecida Superintendência da Moeda e do Crédito – Sumoc – em substituição a critérios inadequados de fiscalização” ao qual solidificou o Sistema Financeiro Nacional que segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2005, p.22-23):

[...] é constituído por um subsistema normativo e por outro operativo. O subsistema normativo regula e controla o subsistema operativo. Essa regulação e controle é exercida através de normas legais, expedidas pela autoridade monetária, ou é constituído pelas instituições financeiras públicas ou privadas, que atuam no mercado financeiro.

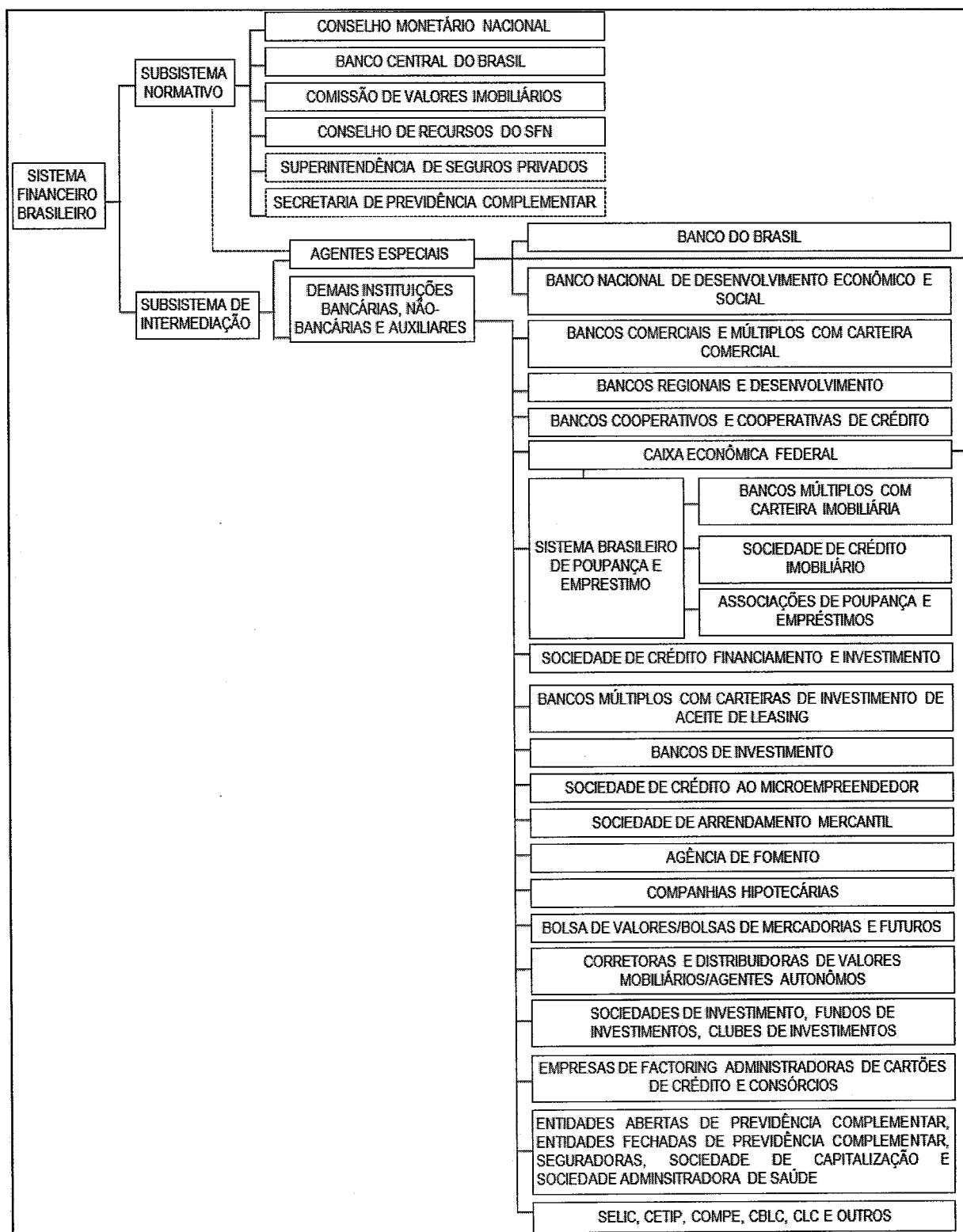
Foi regulamentado e estruturado pela lei da reforma do Sistema Financeiro Nacional, 4.595 no ano de 1964, em que foi criado o Conselho Monetário Nacional e o Banco Central do Brasil. Sendo este, conforme Fortuna (2008, p.20) “[...] como órgão executivo central do sistema financeiro, tendo a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir as disposições que regulam o funcionamento do sistema e as normas expedidas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN”, e aquele uma “[...] entidade superior do sistema financeiro, sendo um órgão normativo responsável pela fixação das diretrizes das políticas monetária, creditícia e cambial do País”.

Desta forma o sistema financeiro abrange os tomadores e os poupadores de recursos na economia, segundo Assaf Neto (2003, p.74) “[...] composto por um conjunto de instituições públicas e privadas, tendo como órgão normativo máximo o Conselho Monetário Nacional”. A figura 1 evidencia o atual sistema financeiro, que para Fortuna (2008, p.16)

[...] é um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho de propiciar condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores. O mercado financeiro, onde se processam essas transações, permite que um agente econômico qualquer (um indivíduo ou empresa), sem perspectivas de aplicação em algum

empreendimento próprio da poupança que é capaz de gerar (denominado como um agente econômico superavitário), seja colocado em contato com outro cujas perspectivas de investimento superam as respectivas disponibilidades de poupança (denominado como um agente econômico deficitário).

Figura 1 – Organograma do Sistema Financeiro Nacional



3.1 VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO

Na abrangência de toda a análise da constituição de qual a melhor operação a ser realizado com o dinheiro em questão, o administrador financeiro deve estar constituído, sabendo se que com o decorrer do tempo este emolumento apresentará crescimento ou decrescimento do seu capital inicial.

No desenvolver a matemática financeira é que se trabalha com finanças, valor financeiro, em que de acordo com Carvalho e Campos (2007, p.1) “[...] esse valor monetário, pode estar representado de diferentes formas: o dinheiro vivo, ou uma duplicata, uma nota promissória, um cheque etc.”. Assim a evidenciação de uma lei ou regra que determina, subjuga valores, está determinado conforme o mesmo autor (2007, p.1)

Na matemática financeira, o dinheiro nunca fica parado, significa dizer que para a matemática financeira, na linha do tempo, o dinheiro corre como um rio. De forma que se nos adiantamos no tempo, o valor monetário aumenta. Por outro lado, se retrocedemos no tempo, o valor diminui.”

Assim o dinheiro, que é denominado como cédula e moedas, aceito como forma de pagamento, passa a sofrer conforme a nomeada forma de utilização, um certo risco, como no caso de um empréstimo ou aplicação não paga, que durante o período existe algum intermediário que está deixando de ganhar e outro que está ganhando no decorrer do tempo, através de juros. De acordo com Braga (1998, p.253),

[...] os juros refletem o valor do dinheiro no tempo e estão associados a um sacrifício de consumo no presente, ao impedimento temporário de realizar outros negócios lucrativos com a quantia cedida e à possibilidade de o devedor não liquidar seu compromisso no vencimento.

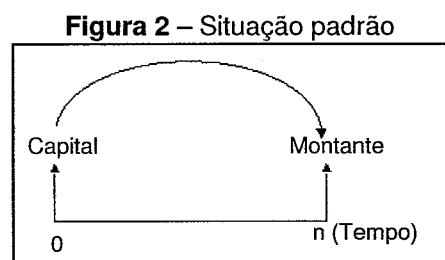
Constituído pela existência de dois sistemas para a determinação dos juros, o simples e o composto, em que

O sistema de juros simples, cujo conceito é baseado no fato de que apenas o valor inicial da aplicação, chamado de valor principal, será remunerado ao longo do tempo da aplicação.

O sistema de juros compostos, que é caracterizado pelo fato de que, ao longo do tempo da aplicação, o saldo acumulado, ou seja, a aplicação inicial, acrescida dos juros do período anterior, será utilizado no cálculo do rendimento atual. O segredo dos juros compostos está, portanto, baseado

no conceito de “capitalização”, que é a adição de juros, no fim de determinado período, ao saldo da aplicação inicial, ou ao valor da aplicação acumulada até determinada data. (SEGUNDO FILHO, 2003,p.32)

Para uma melhor visualização, a figura 2 – situação problema demonstra a linha do tempo, onde no momento zero (0) é a data atual, ou data zero, tendo no decorrer da quantidade de períodos (n), determinando que pode existir variado tempo decorrido entre as datas, o capital corresponde aos pagamentos e recebimentos de uma transação, e o montante como sendo um dinheiro que gerou juros no transcorrer, apresentado pelo capital mais os juros no envolver do tempo. Assim, determinar o quanto vale o dinheiro no tempo, requer o conhecimento de algumas fórmulas e características do instrumento básico da matemática financeira, que permite a resolução de problemas frequentes na tomada de decisão pelas famílias.



Fonte: Carvalho e Campos (2007, p.8)

3.1.1 Capitalização Simples

De acordo com Hoji (2000, p.68)

Em países com economias estáveis, é comum a utilização de juros simples em operações com prazos de seis meses ou um ano, pois a inflação, além de ser relativamente baixa, é relativamente previsível e as regras do mercado financeiro não são abruptamente alteradas.

No Brasil, é geralmente utilizado em desconto de duplicatas ou títulos e cobrança de juros e mora, representada pela fórmula:

$$J = C \times i \times n$$

Fonte: Hoji (2000, p.69)

Onde temos: J – Juros – representando o quanto rendeu o capital; C – Capital – valor inicial; i – taxa – que de acordo com Carvalho e Campos (2007, p.15) “[...] trata-se de um valor percentual, seguido de um período de tempo ao qual se refere” e n – tempo – o período a disposição do emolumento.

A soma concebida de juros mais o capital iguala ao montante – M.

$$M = C + J$$

$$M = C (1 + i \times n)$$

Fonte: Hoji (2000, p.69)

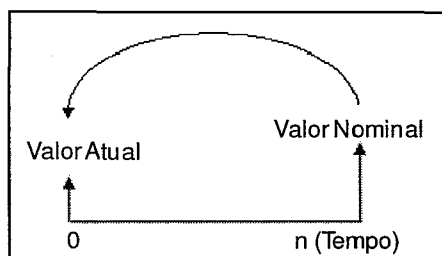
3.1.1.1 Taxa Proporcional

Sendo típica do sistema linear (juros simples), são Hoji (2000, p.69) “[...] taxas proporcionais se duas ou mais taxas de juros expressas em unidades de tempos diferentes produzem uma mesma taxa, quando calculadas para um mesmo período [...]”. De forma, Campos e Carvalho (2000, p. 24) “sempre, e aqui não existe exceção, que quisermos alterar a unidade de uma taxa, no regime simples, utilizaremos o conceito de taxa proporcional”.

Apresenta um conceito intuitivo, podendo ser realizado por apenas operação de multiplicação (dado o período menor querendo saber o maior) ou divisão (dado o período maior querendo saber o menor).

3.1.2 Desconto Simples

O desconto geralmente concebido com a antecipação no pagamento de alguma duplicata que segundo Carvalho e Campos (2007, p.84) “[...] é projetar (transportar) um valor monetário de uma data futura para uma data anterior”, como representado pela figura 3 – operação de desconto.

Figura 3 – Operação de Desconto

Fonte: Carvalho e Campos (2007, p.84)

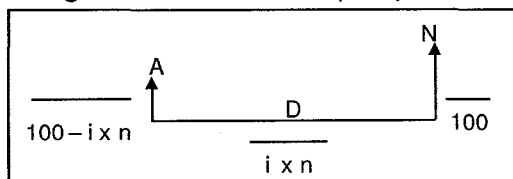
O valor nominal – N - estabelecido como o valor devido em uma data futura e o valor atual – A - o quanto representa na data anterior, definido Carvalho e Campos (2007, p.85):

$$D = N - A$$

A operação de desconto pode ocorrer por dentro ou por fora, sendo bastante utilizado afirma o mesmo autor (2007, p. 98)

[...] a um tipo especial de taxa: taxa de serviço ou taxa de despesa administrativa. Denominaremos essa modalidade de desconto comercial, que é acrescida dessa taxa especial, de desconto bancário. O desconto bancário, portanto, será uma questão de desconto por fora, só que com um dado extra, que será justamente essa taxa administrativa ou de serviço. São taxas que virão desacompanhadas de uma unidade de tempo! Em outras palavras, não haverá taxa administrativa ao mês, ou ao semestre, ou ao ano etc.

A representação de um desconto por fora, onde os percentuais incidirão sobre o valor nominal como mostrado na figura 4 – desconto simples por fora.

Figura 4 – Desconto simples por fora

Fonte: Carvalho e Campos (2007, p.94)

Como em todos os casos anteriores e agora, temos que nos preocuparmos em deixar a taxa e o tempo na mesma unidade, exigência universal. Assim, para a definição das fórmulas, caso utilizemos valor nominal e valor atual (representados

fórmula 1), valor nominal e desconto por fora (fórmula 2) e valor atual e desconto (fórmula 3), conforme Carvalho e Campos (2007, p. 94):

$$\frac{N}{100} = \frac{A}{100 - i * n}$$

Fórmula1

$$\frac{N}{100} = \frac{D}{i * n}$$

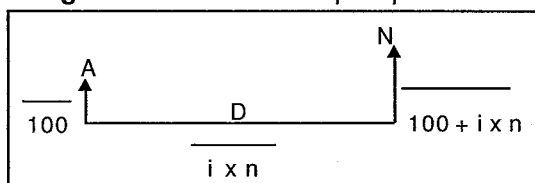
Fórmula2

$$\frac{D}{i * n} = \frac{A}{100 - i * n}$$

Fórmula3

No desconto por dentro é utilizado o valor atual, que logo está para 100 e o valor nominal será maior, então será 100 mais a taxa vezes o tempo como demonstrado na figura 5 – desconto simples por dentro.

Figura 5 – Desconto simples por dentro



Fonte: Carvalho e Campos (2007, p.88)

Colocando as equações lado a lado teremos:

$$\frac{A}{100} = \frac{N}{100 + i * n}$$

$$\frac{A}{100} = \frac{D}{i * n}$$

$$\frac{D}{i * n} = \frac{A}{100 + i * n}$$

No entanto, sendo utilizado em poucos casos como na obtenção de desconto da mensalidade de prestação de serviço educacional, cálculo de mora e juro entre outros.

3.1.3 Capitalização Composta

De acordo com Sandrini (2007, p. 77)

Diz-se composta porque a base da incidência da taxa é composta, constituída não somente pelo capital inicial, mas também pelos juros formados nos períodos anteriores de capitalização. O juro composto não vence a termo, exige mais de um período de capitalização, ou seja, o fracionamento de prazo é característica da capitalização composta. Considerando que a capitalização contínua, ao incorporar juros ao capital em intervalos infinitesimais de tempo, caracteriza o regime composto de capitalização.

Assim, após a capitalização, esse juro é incorporado ao capital que incide novamente em juros que vai igualmente somando ao emolumento anterior, sendo caracterizado como juro sobre juro. Conforme o mesmo autor (2007, p. 25)

[...] se houver mais de um período, o juro produzido será somado ao capital (C) que, aplicado a uma taxa unitária (i), ao final de n períodos produzirá um montante (M) ou valor futuro (VF) igual ao produto do capital pelo fator de capitalização composta $(1+i)^n$, um juro (J) igual à diferença entre esse montante e o capital inicial (C) ou valor presente (VP).

Sendo então definida a seguinte fórmula de equação fundamental dos juros compostos, de acordo com Hoji (2000, p.71):

$$M = C (1 + i)^n$$

Deve-se ficar bastante atento quanto a se a taxa de juros está expressa na mesma unidade de tempo da correspondente capitalização, que de acordo com Sandrini (2007 p.26-27)

Na capitalização composta, as taxas podem ser classificadas sob dois enfoques: em relação aos prazos a que se referem e conforme o fluxo de caixa, considerando a relação entre o valor resgatado ou pago e o valor aplicado ou tomado emprestado, respectivamente.

Assim, pode-se caracterizar mais facilmente a classificação das taxas de juros em função do capital inicial tomado como base de cálculo, conforme Vieira Sobrinho (2008, p.186)

[...] taxa nominal: é a taxa calculada com base no valor nominal da aplicação ou do empréstimo, ou seja, com base no valor explicitado no título ou no contrato;

taxa efetiva: é a taxa calculada com base no valor efetivamente aplicado ou emprestado, ou seja, o valor colocado à disposição do banco ou do cliente na data da aplicação ou do contrato;

taxa real: é a taxa calculada com base no valor efetivamente aplicado ou emprestado, corrigido monetariamente pela inflação do período, contado desde o dia da aplicação ou do empréstimo até o dia de seu resgate ou vencimento[...].

3.1.3.1 Taxa equivalente

Para mudarmos as taxas é utilizada, digamos como regra geral, a taxa equivalente que conforme Hoji (2000, p.73) “[...] produzem taxas idênticas no mesmo período, mesmo que estejam em unidades de tempo diferentes, aplicando a seguinte fórmula:”

$$i_q = (1 + i)^{1/q} - 1$$

Onde: i_q = a taxa que se quer determinar e q = o prazo da taxa que se quer determinar. A única exceção será Carvalho e Campos (2007, p.196) “[...] sempre que nos depararmos com uma taxa, com a palavra capitalização, e em que a unidade da taxa for diferente da unidade de capitalização, saberemos imediatamente que estamos diante de uma taxa nominal”.

3.1.3.2 Taxa Nominal e Taxa efetiva

Segundo Souza e Clemente (2000, p.49) “[...] uma taxa é dita nominal quando o período a que a taxa se refere não coincidir com o período de capitalização”, ao qual está não pode ser aplicada em nenhuma fórmula que de acordo com Carvalho e Campos (2007, p.197) “[...] resta que a taxa nominal terá de ser sempre transformada em um outro tipo de taxa. Esse outro tipo de taxa terá o nome de taxa efetiva”.

Para Puccini (2006, p. 62) “[...] taxa efetiva é a taxa de juros em que a unidade referencial de seu tempo coincide com a unidade de tempo dos períodos de capitalização”. Contudo, para alterar uma taxa no regime composto, é utilizada como regra geral a taxa equivalente, e para transformar taxa nominal em efetiva é utilizada o conceito de taxa proporcional.

3.1.4 Diverso entre os regimes de juros simples e compostos

Para melhor exemplificar a distinção existente entre o regime de juros simples e juros composto, nada melhor que quantificar uma situação hipotética, a qual consiste em que capital inicial (C), taxa (i) e o tempo (n). Como exposto observa-se que ambos partem do mesmo valor, mas que no decorrer do tempo existe uma diversificação do emolumento, em que de acordo com Hoji (2000, p.75) “a diferença está na velocidade com que o juro cresce no fator tempo”.

Para Brealey e Myers (2002, p.41)

[...] existe uma importante diferença entre juro composto e juro simples. Quando o dinheiro é investido a juro composto, os juros vencidos são reinvestidos para obter mais juros nos períodos seguintes. Em contrapartida, a oportunidade de ganhar juros sobre juros não existe num investimento que proporcione apenas juros simples.

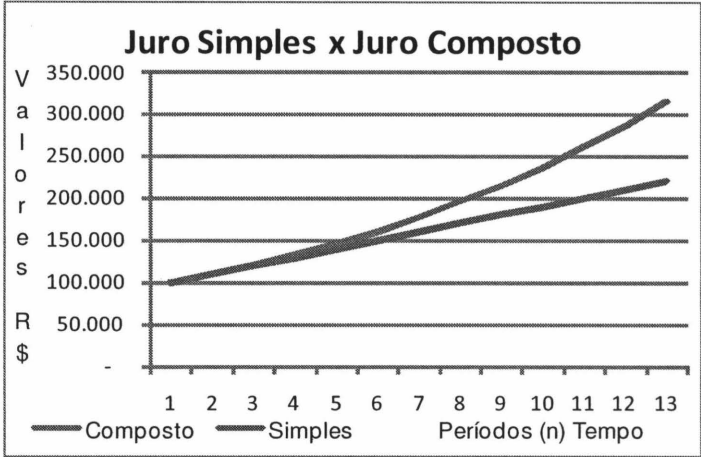
Assim como o representado na tabela 1 e no gráfico 1 – Juro simples x juro composto, nota-se que nos primeiros meses, no caso os juros permanecem praticamente os mesmos e no decorrer em virtude de juros sobre juros a uma elevada superioridade do juro composto.

Tabela 1 – Juro Simples x Juro Composto

n	Composto	Simples
0	100.000	100.000
1	110.000	110.000
2	121.000	120.000
3	133.100	130.000
4	146.410	140.000
5	161.051	150.000
6	177.156	160.000
7	194.872	170.000
8	214.359	180.000
9	235.795	190.000
10	259.374	200.000
11	285.312	210.000
12	313.843	220.000
i =	10%	am

Fonte: Elaborado pelo Autor

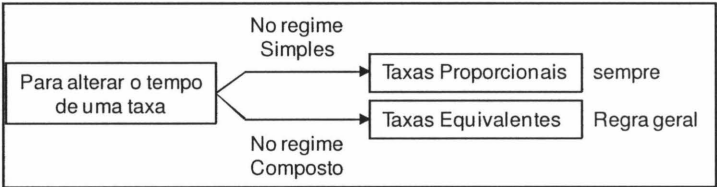
Gráfico 1 – Juro Simples x Juro Composto



Fonte: Elaborado pelo Autor

Quanto à mudança para alterar o tempo de uma taxa no regime simples é sempre utilizado as taxas proporcionais e no regime composto como regra geral a utilização de taxa equivalente, não podendo esquecer a exceção, conforme a figura 6 – Qual taxa utilizar.

Figura 6 – Qual taxa utilizar

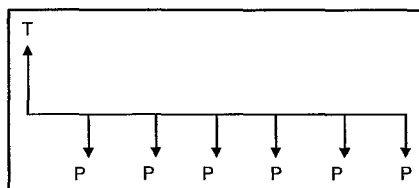


Fonte: Carvalho e Campos (2007, p. 196)

3.1.5 Sistema de amortização de empréstimos

Afirma Hoji (2000, p. 90) “[...] a aplicação financeira tem como objetivo constituir um valor em uma data futura, por meio de capitalização. Em sentido oposto, quando se contrai uma dívida, seu resgate é feito pelo processo de amortização. De acordo com o dicionário Aurélio (1993, p.29) amortizar “é extinguir (dívida) aos poucos”, pagamento de uma dívida por meio de parcelas sucessivas.

Segundo Carvalho e Campos (2007, p.352), o modelo figura 7 é desenho da questão de amortização, “[...] em que aplica “a lei da amortização”, para efeito de utilização da fórmula de amortização, a primeira parcela deverá estar sempre ao final do primeiro período”.

Figura 7 – Desenho modelo questão amortização

Fonte: Carvalho e Campos (2007, p.352)

Sendo período – P – onde cada parcela é trimestral, o período é de 3 meses, e o valor Total – T – que será financiado, amortizado, demonstrado pela Carvalho e Campos (2007, p.353) seguinte formula:

$$T = P \times a_{ni}$$

Afirma o mesmo autor (2007, p.353)

a: este a participa de um fator. Sozinho, ele não representa ninguém, mas quando está no formato a_{ni} , então ele passa a significar o que chamamos de Fator de Valor de uma Série de Parcelas, que simplificamos para Fator A de Rendas Certas, ou mais ainda para Fator A.

n: número de parcelas.

i: taxa de juros compostos

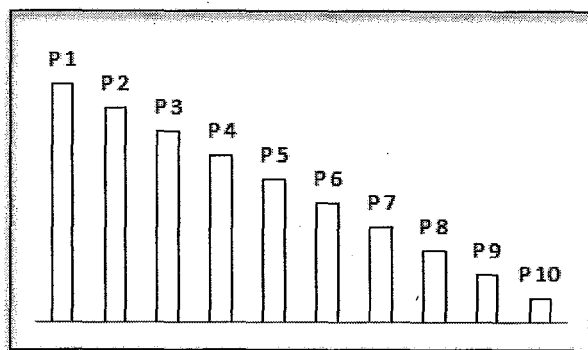
a_{ni} : este é o fator de Valor Atual para uma Série de Parcelas

Hoji (2000, p.91), evidencia que “os principais sistemas de amortização são: sistema de amortização constante, sistema francês, sistema americano”.

3.1.5.1 Sistema de Amortização Constante

Também conhecido como SAC, afirma Carvalho e Campos (2007, p.362) “[...] sua principal característica é que o valor das prestações e juros irá decrescendo, uma a uma”, como demonstra o (gráfico 2 – SAC parcelas).

Gráfico 2 – SAC parcelas



Fonte: Carvalho e Campos (2007, p.362)

Já para Vieira Sobrinho (2008, p.230),

a parcela de capital é obtida dividindo-se o valor do empréstimo (ou financiamento) pelo número de prestações, enquanto o valor da parcela de juros é determinado multiplicando-se a taxa de juros pelo saldo devedor existente no período imediatamente anterior.

Nesse contexto as prestações são diferentes, a amortização permanece constante desde o início da operação.

3.1.5.2 Sistema de Amortização Francês

Afirma Hoji (2000, p.91) que “[...] no sistema de amortização francês (SAF), o devedor faz o desembolso de modo que o valor das prestações seja uniforme durante todo o prazo de amortização. Portanto, a amortização é crescente e os juros decrescente”.

Também conhecido como sistema Price, onde Carvalho e Campos (2007, p. 357) afirma que “[...] é apenas um caso particular do Sistema Francês [...]”, já para Faro (1990, p.210) “[...] é principalmente utilizado em operações de financiamento para fins habitacionais, tendo a Tabela Price a conotação de implicar em prestações mensais com taxa de juros sendo anual, com capitalização mensal”.

Pereira (1965), *apud* Vieira Sobrinho (2008, p.220), afirma

[...] a denominação “Tabela Price” se deve ao nome do matemático, filósofo e teólogo inglês Richard Price, que viveu no século XVIII e que incorporou a teoria dos juros compostos às amortizações de empréstimos (ou

financiamentos). A denominação “Sistema Francês”, deve-se ao fato de o mesmo ter-se efetivamente desenvolvido na França, no século XIX.

3.1.5.3 Sistema de Amortização Americano

Segundo Hoji (2000, p,92) “[...] o Sistema de Amortização Americano (SAA), o valor do empréstimo é pago de uma só vez no final do prazo de amortização, e os juros são pagos no final de cada período de capitalização”.

3.1.5.4 Sistema de Amortização Misto

De acordo com Vieira Sobrinho (2008, p. 239)

Este sistema foi criado pelo Banco Nacional de Habitação em maio de 1979, e constituiu-se num misto entre o Sistema Francês de Amortização (Tabela Price) e o Sistema de Amortização Constante, originando-se daí a sua denominação. O SAM é um plano de pagamentos composto por prestações cujos valores são resultantes da média aritmética dos valores das prestações dos planos SAC e Price, corresponde aos respectivos prazos; os valores das parcelas de amortização e juros resultam da mesma regra.

A prestação inicial é alta, mas no decorrer de pouco tempo torna-se a ser decrescente.

3.2 PLANO REAL

O país passava por períodos de constante mudança na moeda em busca de conter a alta da inflação, aumento dos preços de bens e serviços comercializados na economia, onde ocorreram seis planos fracassados, Cruzado I e II, Bresser, Verão, Collor I e II. No governo do presidente Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso nomeado como ministro da fazenda através da Medida Provisória 542 de 06/94 criou o plano real, que de acordo com Toneto Junior, Sandoval e Gremaud (1996, p.151) é

[...] originalmente concebido como um programa em três fases: a primeira tinha como função promover um ajuste fiscal que levasse ao estabelecimento do equilíbrio das contas do governo, com o objetivo de

eliminar a principal causa da inflação brasileira; a segunda fase visava a criação de um padrão estável de valor denominado Unidade Real de Valor – URV; finalmente, a terceira concedia poder liberatório à unidade de conta e estabelecia as regras de emissão e lastreamento da nova moeda de forma a garantir a sua estabilidade”.

Tal plano continua em execução, de forma que ocorreu a estabilização da economia, possibilitando que a população pudesse realizar compras a prazo, devido a não ocasionar um alto incidente de alteração de preços no decorrer do mês.

3.3 PERFIL DO INVESTIDOR

Segundo o dicionário Aurélio (1993, p.315) “investir é aplicar ou empregar capitais” em que consiste primeiramente em poupar uma quantia, que então de posse, possa ser analisada qual a menor forma de agregar mais valor no decorrer do tempo.

Afirma Segundo Filho (2003, p. 3)

[...] existem 4 tipos de investidores, o conservador, o moderado, o arrojado e o agressivo. O conservador é a pessoa que não gosta muito de alterar hábitos e experimentar idéias e coisas novas, avesso a riscos, priorizando a segurança em seus investimentos e a proteção total do patrimônio. O moderado é a pessoa que analisa as vantagens e desvantagens, riscos e incertezas antes de iniciar uma nova etapa, busca segurança em seus investimentos. O arrojado aceita maior exposição a risco em busca de ganhos adicionais em médio e longo prazos, e já o agressivo conhece o mercado, aceitando riscos maiores e oscilação a curto prazo em busca de maiores ganhos. Procura ganhar dos indicadores.

Desta forma, a caracterização em qual categoria pertence, exige a performance de qual o método pretende chegar na conquista do que quer ter, de forma a arriscar tudo, obtendo o desejado a curto prazo, demorar um pouco mais a conquistar o sonhado, longo prazo ou então aventurar apenas uma pequena quantidade.

Assim de acordo com Cavalcante, Misumi e Rudge (2005, p.229)

[...] ao investir, deve-se ter um objetivo em mente, como garantir recursos para a aposentadoria, compra de um imóvel, educação dos filhos ou simplesmente ter uma reserva para despesas imprevisíveis (saúde, desemprego etc.). A importância de se ter um objetivo deve-se à necessidade de estabelecer os contornos ou parâmetros do investimento.

3.4 APLICAÇÃO DE RECURSOS

O mesmo autor (2005, p. 232) “[...] o processo de investimento é relativamente sofisticado, por envolver conhecimento das alternativas disponíveis, da legislação fiscal, acompanhamento dos mercados financeiros e de capitais, análise política e de tantos outros fatores que influenciam os preços dos ativos”.

Desenvolver em busca de encontrar a melhor solução para o emolumento disponível para aplicação requer que o possível investidor, além de ter um pouco de conhecimento, esteja ciente de quanto tempo será necessário para caso necessite com urgência do dinheiro (liquidez). Assim dentre as possibilidades no mercado, seguem algumas.

3.4.1 Caderneta de Poupança

De acordo com Fortuna (2008, p.314) “[...] é a aplicação mais simples e tradicional, senão a única em que se podem aplicar pequenas somas e ter liquidez, apesar da perda de rentabilidade para saques fora da data de aniversário da aplicação”.

A caderneta de poupança tem remuneração afirma Hirschfeld (2000, p.63) “[...] a taxa mensal referencial – TR – acrescida de taxa de juros de 0,5% ao mês com aniversário das contas nos dias de sua abertura [...]”. Fortuna (2008, p. 129) relata

[...] a TR foi criada no Plano Collor II, com o intuito de ser uma taxa básica referencial dos juros a serem praticados no mês iniciado e não como um índice que refletisse a inflação do mês anterior... sendo divulgada todo dia útil pelo Banco Central, através de comunicado, informando o valor ou valores no caso de dia útil que se segue a dia(s) não útil(eis).

Podendo ser aberta a qualquer dia do mês, o mesmo autor (2008, p.317) comenta que

[...] sendo que as abertura nos dias 29, 30 e 31 começam a contar o rendimento a partir do dia 1º do mês seguinte [...] sendo atualmente, as aplicações em cadernetas de poupança de pessoa física e jurídicas sem fins lucrativos estão isentas do IR sobre o ganho de capital.

3.4.2 Título de Capitalização

Para Fortuna (2008, p.310) é

[...] um investimento com características de um jogo onde se pode recuperar parte do valor gasto na aposta. Sem a ajuda da sorte, o rendimento será inferior ao de um fundo ou de uma caderneta de poupança. Caracterizando-se, portanto, como uma forma de poupança de longo prazo, e o sorteio funciona como um estímulo. É um produto típico de uma economia estabilizada.

Para que os títulos de capitalização ofereçam prêmios, Halfeld (2002, p.117) comenta que “[...] costumam ser exageradas às taxas de administração e, muitas vezes, há prazos de carência e severas penalidades para os que desistem”.

3.4.3 Fundos de renda fixa

Segundo Frankenberg (1999, p.135)

São aqueles que oferecem rendimento (taxa de juros) pré-fixado antecipadamente, e que, portanto, em geral não apresentam nenhuma surpresa negativa para o aplicador ou investidor. Essa modalidade de aplicação é muito difundida em nosso país e contempla especialmente aplicadores e investidores com pouco capital ou que se consideram conservadores e não desejam correr muito risco.

Sendo Toledo Filho (2006, p.83) os fundos de renda fixa são formados “[...] basicamente por certificados de depósitos, debêntures, letras de câmbio, títulos do governo etc., registrado na Selic ou Cetip.”

3.4.4 Certificado de Depósito Bancário

Em sua obra, Fortuna (2008, p.175) comenta que

O Certificado de Depósito Bancário – CDB – é o mais antigo e utilizado título de captação de recurso, [...] um título de crédito escritural, e sua emissão gera a obrigação das instituições emissoras pagar ao aplicador, no final do prazo contratado, a remuneração prevista – que será sempre superior ao valor aplicado.

São rendimentos pré ou pós-fixado ao qual acompanham os juros do mercado, apresentando prazo fixo de vencimento.

3.4.5 Títulos Públicos

Para a execução financeira das contas do governo, a Secretaria do Tesouro Nacional capta recursos primários via emissão títulos, tendo como principais: Letra do Tesouro Nacional – LTN -, Letra Financeira do Tesouro – LFT -, Nota do Tesouro Nacional – NTN. De acordo com Fortuna (2008, p. 70-75)

[...] LTN é um título prefixado com valor nominal múltiplo de R\$ 1.000,00 sem fator de remuneração, pois os juros a serem pagos estão implícitos no deságio do título quando de sua emissão e pagos quando de seu resgate pelo valor nominal ou de face. É emitido na modalidade escritural, nominativa e negociável, sendo seu prazo de emissão definido pelo Ministério da Fazenda, quando da emissão do título. LFT é emitida na modalidade escritural, nominativa e negociável, com valor na data-base de R\$ 1.000,00, sendo o prazo de emissão definido pelo Ministério da Fazenda, seu rendimento é a taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC. NTN são títulos pós-fixado com valor nominal na emissão, em geral escritos em múltiplos de R\$ 1.000,00, possuindo diversas séries, cada qual com um índice de atualização próprio.

3.4.6 Aplicações em renda variável

Em longo prazo oferecem resultado superior ao de renda fixa. Afirma Segundo Filho (2003, p. 12) que tais investimentos “[...] são mais voláteis, recomendados para aqueles que estiverem trabalhando com horizontes de tempo superiores há cinco anos”. As mais comuns estão descrita a seguir.

3.4.6.1 Ações

São títulos representativos de menor parcela de capital das sociedades anônimas. Toledo Filho (2006, p. 43) comenta que “[...] o proprietário de uma ou

mais ações é sócio da empresa emitente e participa de seus resultados [...]”. Apresentam dois tipos, as ordinárias e as preferenciais, esta não possui direito a voto, mas tem prioridade no recebimento de dividendos, e aquela tem direito a voto, são negociadas na Bolsa de Valores.

3.4.6.2 Fundo de ações

Comenta Toledo Filho (2006, p. 85) que fundos de ações são destinados

[...] às pessoas que, por inexperiência ou comodismo, querem ganhar nas bolsas sem ter o trabalho de acompanhar o mercado. Os recursos captados são aplicados em carteira diversificada de ações, debêntures conversíveis e uma parte em títulos do governo e renda fixa.

3.4.6.3 Fundos imobiliários

Para Toledo Filho (2006, p. 85) “[...] a finalidade desses fundos é transformar valores imobiliários em valores mobiliários [...] sendo oferecidos por meio de cotas de investimento, vendidas no mercado ou a um grupo pré-selecionado de pessoas, empresas ou investidores institucionais”.

3.4.7 Imóveis

Para o dicionário Aurélio (1993, p.294) “imóvel é bem que não é móvel, edifício, casa”. Aplicar neste tipo de investimento pode trazer benefícios, quanto a valorização da localidade e a locação, onde geram mais uma tipo de renda, apesar de apresentar pouca liquidez. Deve-se colocar em evidência qual o grande objetivo em possuir mais de um imóvel.

3.5 EMPRÉSTIMO

Segundo Hirschfeld (2000, p.190) “[...] empréstimo é o recebimento de dinheiro, sem fim específico de aplicação, para ser devolvido conforme prazo e juros acordados”.

3.6 FINANCIAMENTO

Afirma Hirschfeld (2000, p.190) que “[...] financiamento é o recebimento de dinheiro, com fim específico de aplicação, para ser devolvido conforme prazos e juros acordados”.

4 PLANEJAMENTO

Conforme Mosimann e Fisch planejar é (2008, p.42-43) “a determinação dos objetivos a serem atingidos e dos meios pelos quais esses objetivos devem ser alcançados, é a ponte que serve de elo entre o estágio onde estamos e o estágio para onde vamos, assim comenta Gitman (2004, p. 92) “[...] oferece orientação para a direção, a coordenação e o controle de providências tomadas para que atinja os objetivos”. Segundo o mesmo autor (2004, p. 92)

O processo de planejamento financeiro começa com a elaboração de planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos. Por sua vez, tais planos orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo, ou operacionais, que, em geral significam a implantação dos objetivos e estratégicos de longo prazo.

Neste contexto, Eid Júnior e Garcia (2001, p.6) afirma que “[...] planejamento de vida financeiro é muito importante, pois permite que você realize seus sonhos e enfrente eventuais problemas com tranquilidade”, sendo uma ferramenta para uma vida financeira equilibrada. O mesmo autor (2001, p.68) comenta que

Em essência, planejar é responder às perguntas:

- Que fazer?
- Como fazer?
- Quando fazer?
- Quem deve fazer?

4.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

A execução de uma compra, ou o empréstimo a ser feito junto a terceiros requer um planejamento para que então possa no decorrer dos próximos períodos ter a quantia necessária para o poder da quitação da dívida, sendo esta total ou divididos em quantas vezes necessárias para que caiba ao orçamento. Desta forma, a realização de um sonho, o desejo de trocar de veículo a todo ano, o apartamento de frente com vista para o mar, recai em um planejamento de como pode ter com a quantia que recebe, ao qual uma boa estrutura e desenvolvimento de como aplicar

os recursos existente, e como e onde buscar a melhor taxa são elementos importantíssimos para a sua execução. Desta forma, planejar é projetar, que consiste em decidir quais riscos assumir e se vale ou não a pena. De acordo Brealey *et al* (2002, p.522)

O planejamento financeiro é um processo que consiste em:

1. Analisar as escolhas de investimento e de financiamento abertas.
2. Projetar as consequências futuras das decisões atuais.
3. Decidir quais alternativas assumir.
4. Medir o desempenho subsequente contra as metas estabelecidas no plano financeiro.

De posse de dados, informações, objetivos e metas, o planejamento financeiro para Segundo Filho (2003, p. 56)

[...] significa organizar a vida financeira de forma que você possa sempre ter reservas para os imprevistos da vida e, sistematicamente, construir uma independência financeira que garanta, na aposentadoria, uma renda suficiente para uma vida tranquila e confortável.

Desta forma, o planejamento financeiro pessoal é um processo de projeção e análise, que pretende otimizar os fatores na geração e evolução da renda líquida, tendo como objetivo tornar realidade seus sonhos e objetivos.

4.2 ORÇAMENTO

Afirma Luquet (2000, p.12) “[...] fazer o orçamento caber dentro do salário é uma arte dominada por poucos. Mas experimente pensar sobre suas despesas e receitas. Esse é o primeiro passo para ser um investidor”. Assim o orçamento, segundo Padoveze (2005, p.31), “[...] é a expressão quantitativa de um plano de ação e ajuda à coordenação e implementação de um plano”, ou seja, discriminar as receitas e as despesas. O processo de elaboração, segundo o mesmo autor (2005, p.50),

[...] consta de três grande fases: previsão, reprojeção e controle.

A fase de previsão comporta todo o trabalho de cálculo propriamente dito em que se coloca no papel aquilo que espera e prevê que vá acontecer no próximo exercício. Na segunda etapa, os dado orçados são submetidos a avaliação, e por último a etapa de controle, é quando se verifica se os objetivos previstos foram atingidos.

Assim devem-se detalhar todos os ganhos e despesas, sendo estas tanto as fixas (que acontecem todos os meses e os valores já estão fixados) e variáveis.

Assim, para responder as perguntas sobre o planejamento, o orçamento familiar é a forma de garantir a estabilidade das finanças no presente, visando prevenir o futuro, que conforme o economista Benigno Ares (sitio <<http://www.financenter.com.br>>), o como fazer deve reunir:

1. Primeiro passo do orçamento é identificar para onde está indo o dinheiro: discrimine as despesas fixas; luz, água, telefone, aluguel, condomínio, transporte, educação, assistência médica, alimentação e outras. Considere, também despesas eventuais, como: remédios, consertos em geral, cabeleireiro, oficina mecânica, lazer, vícios, prestações, taxas, impostos, cheques pré datados e outras.
2. Com esse levantamento feito, você deve projetar o orçamento para os próximos meses, considerado as despesas sazonais como volta às aulas, IPVA, licenciamentos, datas comemorativas (Dia dos Pais, das Mães, dos Namorados, da Criança, Natal, Páscoa etc.), férias para a família.
3. Discrimine as receitas: salários, rendas, etc. (utilize o valor líquido recebido)
4. Faça o balanceamento das receitas e despesas mensais: receitas (-) despesas. Reserve uma parcela de suas receitas para investimentos.

Então o orçamento consiste em discriminar todas as entradas e saídas de dinheiro.

4.3 FONTE DE RECURSOS

Para alcançar patamares de começar a investir é necessário que a pessoa tenha recursos que poderão vir de acordo Kiyosaki (2001, p.21).

[...] de qualquer pessoa (a forma como ela ganha dinheiro) podendo ser classificada em quatro quadrantes, segundo a origem dos seus rendimentos: Quadrante 1 – empregado. O principal motivo que atrai essas pessoas para esse quadrante é a “segurança”. Quadrante 2 – autônomo. A palavra-chave das pessoas desse quadrante é “independência”. Para essas pessoas o mais importante é ser o próprio patrão. Elas não gostam de receber ordens e gostam de fazer o seu próprio horário. Quadrante 3 – empresário. A palavra-chave dessas pessoas é “liderança”. Elas têm a habilidade de trazer à tona o que as pessoas têm de melhor. O verdadeiro empresário delega e adota a seguinte premissa: “por que fazer eu mesmo, se eu posso contratar alguém para fazer o trabalho para mim, e fazer melhor? E, finalmente, quadrante 4 – investidor. A palavra-chave dessas pessoas é “liberdade”. Os investidores ganham dinheiro a partir do dinheiro, ou seja, eles colocam o dinheiro para trabalhar para eles.

Estes recursos no fluxo de caixa são denominados de entrada, receita, recebimento, em que consiste no orçamento a apresentação bem detalhada, quanto à remuneração fixa e a variável.

4.4 DESEMBOLSO

É a saída de recurso por parte da família ou individualmente para pagamento de certas quantias de despesas geradas no decorrer do mês, podendo estas ser despesas fixas ou variáveis. Estas permitem certa economia, podendo ser reduzidas e aquelas não é possível redução facilmente. O pagamento pode ocorrer de forma à vista ou a prazo, em que o primeiro é executado no ato podendo ser em dinheiro, cartão de débito ou cheque, e o segundo com cartão de crédito e cheque pré-datado.

4.5 FLUXO DE CAIXA

Para Segundo Filho (2003, p.58)

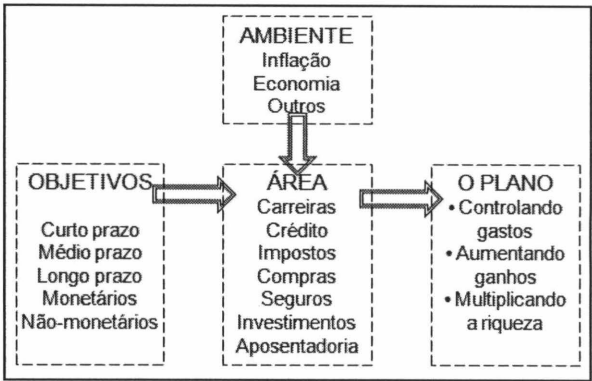
O fluxo de caixa de uma pessoa física é o detalhamento mensal das suas rendas e das suas despesas, ou seja, a entrada e a saída de dinheiro. É aconselhável que a projeção do fluxo de caixa seja preparada para o ano inteiro. A diferença entre as rendas e as despesas vai indicar para onde está indo o seu dinheiro. Se a diferença for positiva, o saldo estará indo para o seu bolso ou, normalmente, para a sua conta bancária. Se a diferença for negativa, significa que você gastou mais do que ganhou. Nesse caso, vai ocorrer o seguinte: se você tinha saldo na conta bancária, esse saldo será reduzido. Se você não tinha saldo em sua conta, você estará entrando em uma forma de dívida bastante onerosa.

4.6 COMO FAZER O PLANO FINANCEIRO

Para que se possa ter um plano financeiro familiar é necessário estabelecer objetivos e prioridades (curto prazo, médio prazo, longo prazo, monetários e não-monetários), em busca de metas, não podendo esquecer o conhecimento do mercado financeiro, a influência do ambiente, e além de tudo possuir um plano que

condiz com o que se pretende alcançar, conforme a figura 8 – Conhecimentos para elaboração de um plano familiar.

Figura 8 – Conhecimentos para elaboração de um plano familiar



Fonte: Eid Júnior e Garcia (2001, p.9)

Afirma Eid Júnior e Garcia (2001, p12) que “Objetivo é um ponto futuro a ser atingido e meta é um ponto intermediário a ser atingido na direção de seu objetivo”. Assim, depois de estabelecidas as metas é possível quantificá-las na consecução de prioridades, para que então toda a família apresente um envolvimento em todas as etapas do orçamento que será executado.

4.7 MODELO DE CONTROLE FAMILIAR

Para o esclarecimento e entendimento, cada indivíduo (pessoa que mora sozinha), ou família segundo pesquisa realizada pelo IBGE (POF 2008 – 2009) “[...] refere-se às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência [...]” morando no mesmo local, existe um aperfeiçoamento quanto a uma melhor estrutura para planejamento e orçamento familiar, a estrutura (tabela 2- Orçamento Doméstico), demonstra um entendimento para a família em estudo.

Nesta ocasião, o presente orçamento está dividido em receitas (fixas e variáveis) e despesas (fixas e variáveis). As receitas fixas referem-se ao salário líquido recebido e as variáveis como 13º salário, bônus, férias, e uma fonte que não apresenta quantidade certa todo mês.

As despesas: fixas são aquelas que ocorrem todo o mês, e as variáveis não com tanta freqüência. A diferença entre receitas e despesas proporciona um fluxo de

caixa, podendo ser este positivo (receita superior as despesas) ou negativo (despesa superior às receitas).

Tabela 2 – Orçamento Doméstico

Meses do Ano	Janeiro	%	Fevereiro	%	Março	%	Abril	%	Maio	%	Junho	%	Julho	%	Agosto	%	...	%	Total Ano
Receitas Fixas																			
Fonte de Renda 1 (Líquido)																			
Fonte de Renda 2 (Líquido)																			
Total das Receitas Fixas																			
Receitas Variáveis																			
13º Salário (Líquido)																			
Bônus, Gratificações Extras																			
Férias																			
Fonte de Renda 3																			
Total Receitas Variáveis																			
Renda Familiar Total																			
Despesas Fixas																			
Habitação																			
Água																			
Energia Elétrica																			
Gás																			
IPTU e Condomínio																			
Manutenção/Obras																			
Móveis e Eletrodomésticos																			
Prestação do Imóvel ou Aluguel																			
Seguro Residencial																			
Telefone Fixo																			
Telefone móvel (celular)																			
Alimentação																			
Açougue																			
Padaria																			
Refeição fora de casa																			
Supermercado																			
Saúde																			
Assistência Médica																			
Dentistas																			
Medicamentos																			
Transporte																			
Transporte Coletivo																			
Despesas Pessoais																			
Academia																			
Cabeleleiro																			
Cosmético																			
Higiene																			
Vestuário																			
Educação																			
Faculdade																			
Idiomas																			
Livros																			
Cultura e Lazer																			
Cinema, Teatro, Shows, Museus																			
Jornais, revistas																			
Restaurante e Bares																			
Videolocadora																			
Despesas Financeiras																			
Empréstimos																			
Juros Cheque Especial																			
Juros Financiamento																			
Tarifas Bancárias																			
Total Despesas Fixas																			
Despesas Variáveis																			
Manutenção e reparos																			
Presentes do mês																			
Utilidades domésticas e decoração																			
Total Despesas Variáveis																			
Total Despesas																			
Fluxo de Caixa																			
Aplicações realizadas no mês																			

Fonte: Adaptado de Cerbasi (2003)

5 ESTUDO DE CASO

O presente estudo constitui na denominação e caracterização de um planejamento financeiro familiar, demonstrando desde a caracterização de como é constituída a receita, a maneira em que é realizado o desembolso, e para qual tipo de despesa é constituído o pagamento. Na forma de envolver todos os integrantes, para que haja uma maior economia para a constituição na realização do sonho, não deixando de descrever métodos e maneiras que não são apropriados para uma economia familiar, demonstrando atitudes que passam despercebidas e que caracterizam como perda de dinheiro.

5.1 OBTENÇÃO DOS DADOS

A busca pela informação na explanação e geração dos dados em análise, constituída por controle existente, foi obtida através do fornecimento dos integrantes da parte envolvida, onde passou todas as suas anotações realizadas em um caderno próprio para as finanças, nos exercícios de 2007, 2008 e 2009. De posse das informações e dados, transformados em planilhas em que encontra-se no discorrer do exposto, com o intuito em conhecer o melhor método para um crescimento de qual a melhor performance do dinheiro obtido.

5.2 CONSTITUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A presente família em análise reside na capital do Estado do Paraná, Curitiba, no bairro Boa Vista, em um terreno concedido pela família, onde foi construída a casa em que habitam atualmente. Estando os moradores em um local de fácil locomoção, próximo a um terminal de ônibus, centro comercial, mercado, panificadora, açougue e um hipermercado, tendo a distância de 5 Km do centro da cidade. A família é constituída por 3 membros, uma artesã, e dois estudantes e trabalhadores.

5.3 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE

A edificação, destinada á habitação, é uma casa pré fabricada composta de aproximadamente 50 m², constituída de sala, cozinha, banheiro e 2 dormitórios. Possuem vários componentes eletrônicos, sendo: televisão, dvd, rádio, microcomputador, notebooks, microondas, geladeira entre outros, necessários para uma comodidade e subsistência da facilidade em realizar determinadas atividades domésticas. A área ocupada tem um amplo espaço constituído de jardim, com árvores, flores e gramado.

5.4 INTEGRANTES

A família é composta por 3 integrantes: mãe e filhos, onde estes trabalham com registro em carteira, concursados, prestam serviço ao governo do estado, a cargo de nível médio, estando praticamente há mais 3 anos no mesmo estabelecimento. Aquela é artesã, desenvolve produtos para a captação de mais uma renda, comercializando seu resultado em uma feira de grande circulação realizada aos domingos, no centro de Curitiba. Este lugar público onde se expõem e vendem os artesanatos, conhecido tanto dentro do Estado quanto em outros como a gigantesca “feirinha” do Largo da Ordem, acontece pelas manhãs de domingo, compondo-se de aproximadamente 1200 artesãos, acarretando como um ponto turístico da cidade e a geração do crescimento da economia local.

Para os membros as atividades são desenvolvidas em horário comercial, de segunda a sexta-feira. Os filhos em período noturno cursam faculdade, tendo como pressuposto o engrandecimento de conhecimento e a geração de maior renda.

5.5 CARACTERIZAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

Por apresentar conhecimento em expansão, o saber no mercado era mínimo, não abrangendo quanto a métodos da caracterização de rendimentos nos investimentos, suas modalidades existentes, o perfil de cada um, entre outros. Com desenvolver do tempo no processo de crescimento, está sendo possível atualmente,

uma melhor visualização do contexto e característica existente. Pelo exposto de conhecimento a família não pretende correr altos índices de riscos.

5.6 GERAÇÃO DA RECEITA

A geração dos emolumentos caracterizados como quantia recebida, rendimento, renda, é constituída de parte variável e parte fixa, tendo como maior predominância a renda fixa, estabelecido pela remuneração resultante do salário, que é um rendimento aferido pelo empregado pela mão de obra disponibilizada. Destarte, as tabelas 3, 4 e 5 - Rendimentos gerados, mostram valores de quanto era o rendimento de cada integrante da família, sendo este controle repassado em separado pelas pessoas, ou seja, como são 3 ganhos, cada um em folha separada, mas para melhor estudo estão apresentados agrupados, como pode observar o rendimento 1 é renda variável, e os rendimentos 2 e 3 são fixos.

Tabela 3 – Rendimento Gerado ano 2007

Ano	Meses	Rendimento 1	Rendimento 2	Rendimento 3
2007	Janeiro	3,00	1.320,08	900,33
	Fevereiro	154,00	565,19	730,00
	Março	367,00	539,20	730,00
	Abril	617,00	570,13	730,00
	Maio	822,00	694,54	730,00
	Junho	335,00	694,54	730,00
	Julho	84,00	694,54	730,00
	Agosto	390,00	694,54	704,30
	Setembro	319,00	694,54	724,70
	Outubro	592,00	694,54	755,89
	Novembro	551,00	694,54	755,89
	Dezembro	1.131,00	1.112,34	1.108,24
TOTAL		5.365,00	8.968,72	9.329,35

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 4 – Rendimento Gerado ano 2008

Ano	Meses	Rendimento 1	Rendimento 2	Rendimento 3
2008	Janeiro	518,00	691,73	752,61
	Fevereiro	198,00	1.148,79	1.270,47
	Março	545,00	732,08	751,28
	Abril	489,00	772,18	1.451,72
	Maio	534,00	800,77	831,83
	Junho	695,00	1.110,84	831,83
	Julho	702,00	800,77	814,18
	Agosto	339,00	914,09	760,71
	Setembro	662,00	832,58	831,83
	Outubro	381,00	821,20	883,84
	Novembro	857,00	831,20	882,58
	Dezembro	1.308,00	1.242,22	1.370,43
TOTAL		7.228,00	10.698,45	11.433,31

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 5 – Rendimento Gerado ano 2009

Ano	Meses	Rendimento 1	Rendimento 2	Rendimento 3
2009	Janeiro	492,00	831,20	1.032,54
	Fevereiro	552,00	840,60	1.417,50
	Março	630,00	975,81	846,08
	Abril	688,00	857,08	937,33
	Maiο	906,00	1.946,31	2.734,33
	Junho	565,00	857,08	937,33
	Julho	781,00	960,88	1.503,91
	Agosto	138,00	902,32	937,33
	Setembro	712,00	902,32	907,08
	Outubro	474,00	902,32	937,33
	Novembro	687,00	902,32	1.094,34
	Dezembro	1.574,00	1.348,99	1.689,27
	TOTAL	8.199,00	12.227,23	14.974,37

Fonte: Elaborado pelo Autor

A separação por ano de quanto cada integrante obteve de rendimento, sendo constituída pela caracterização do serviço prestado.

5.7 CONTROLE DA DESPESA UTILIZADA

A constituição dos gastos é formada para poder suprimir as necessidades das pessoas, como um meio da obtenção da sobrevivência. Assim, conforme o poder aquisitivo, com o rendimento é que se obtém a quantidade que se pode ser gasta, e em o que é indispensável para uma melhor caracterização do ambiente e qual classe social esta vivendo. Representados pelas tabelas 6 a 11, Despesas no decorrer dos anos, em que abrange na pequena tábua 6 e 7, desembolsos auferidos no decorrer do exercício de 2007, como despesas comuns na moradia (água, luz, telefone, entre outros), as de casa, são gastos com alimentação (supermercado, açougue, panificadora, feira) e os diversos (incluídos, plano ortodôntico, curso de língua estrangeira, compra de eletroeletrônico, inscrição em concursos, compra de livros), como representados abaixo:

Tabela 6 – Despesa comum 2007

Despesas	2007
Água	R\$ 726,00
Luz	R\$ 1.206,43
Telefone	R\$ 861,33
IPTU	R\$ 382,27
Gás	R\$ 94,00
Casa	R\$ 5.078,02
Uniodonto	R\$ 226,00
Total	R\$ 8.574,05

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 7 – Despesas 2007

Despesas	2007
Curso Lingua Estrangeira	3.487,36
Compra de eletroeletronico	2.002,40
Concurso	500,00
Livros	300,00
Plano Odontológico	1.057,98
TOTAL	7.347,74

Fonte: Elaborado pelo autor

No exercício de 2008, apareceram outras despesas decorrentes da maior necessidade. Para a obtenção de uma vida financeira familiar futura melhor, como demonstrado pela obtenção da realização de uma pós-graduação. Na tabela 8 – Despesas 2008 e tabela 9 – Despesas comum 2008 temos a denominação e quantificação das despesas elencadas para o sustento indispensável a família.

Tabela 9 – Despesa comum 2008

Despesa Anual	2008
Água	R\$ 857,44
Luz	R\$ 1.267,93
Telefone	R\$ 817,22
IPTU	R\$ 395,80
Gás	R\$ 127,00
Diarista	R\$ 165,00
Casa	R\$ 6.527,10
Uniodonto	R\$ 113,00
Total	R\$ 10.270,49

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 8 – Despesas 2008

Despesas	2008
Curso Lingua Estrangeira	4.147,48
Carteira de Habilitação	1.090,00
Compra de eletroeletronico	392,91
Concurso	600,00
Livros	450,00
Plano de Saude	704,00
Plano Odontológico	869,00
Pós Gragauação	2.280,00
Título de Capitalização	70,00
TOTAL	10.603,39

Fonte: Elaborado pelo autor

No exercício de 2009 ocorreu um aumento do patrimônio em constituição por meio do financiamento de um imóvel adquirido na planta, o qual será relatado em tópico separado, imóvel financiado pela da Caixa Econômica Federal. Na representação abaixo, tabela 10 e 11, a constituição dos desembolsos do período.

Tabela 11 – Despesa comum 2009

Despesa Anual	2009
Água	R\$ 742,10
Luz	R\$ 1.315,40
Telefone	R\$ 727,34
Gás	R\$ 140,00
Diarista	R\$ 275,00
Cons. Máq	R\$ 135,00
Casa	R\$ 7.487,75
Total	R\$ 10.822,59

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 10 – Despesas 2009

Despesas	2009
Apto	18.606,74
CEF	370,00
Compra de eletroeletronico	999,00
Concurso	700,00
Despachante	500,00
Faculdade	2.241,00
Livros	500,00
Plano de Saude	2.183,40
Plano Odontológico	970,00
Pós Gragauação	9.651,38
Registro Imovel + ITBI	2.771,00
Título de Capitalização	144,77
TOTAL	39.637,29

Fonte: Elaborado pelo autor

De posse de informações coletadas, transformado em dados, colocados para melhor visualização em tabelas dos rendimentos e gastos auferidos no período analisado, chega a constituição da caracterização na elaboração de um fluxo de entradas e saídas, para que possa verificar quanto a devidos saldos se positivos ou negativos.

5.8 FLUXO DE CAIXA

A realização consiste em demonstrar como observado na tabela 12 – Fluxo de caixa, as entradas menos as saídas, em que no período de 2007 e 2008 ocorreu saldo positivo, aplicado em caderneta de poupança, ao qual será demonstrado tópico á parte, já no exercício de 2009 com o devido saldo negativo, tendo de retirar o emolumento aplicado.

Tabela 12 – Fluxo de Caixa

	2007	2008	2009
(+) Entradas	23.663,07	29.359,76	35.400,60
(-) Saídas	15.921,79	20.873,88	50.460,00
Saldo Positivo	7.741,28	8.485,88	-
Saldo Negativo	-	-	(15.059,40)

Fonte: Elaborado pelo autor

Assim, o exposto resume todas as entradas e saídas realizadas pela família, no decorrer dos anos estudados, em que no período com saldo negativo foi necessária a retirada do dinheiro dos investimentos existentes, isso se deve à entrada na aquisição de um novo patrimônio, um imóvel.

5.9 INVESTIMENTO

Como o mercado financeiro exige nível de entendimento para que a pessoa possa ter um retorno maior do investido, com um certo risco, a família tendo conhecimento limitado quanto ao assunto, sabendo que a caderneta de poupança é um rendimento de alta liquidez, ou seja, pode retirar o dinheiro a hora que necessitar, optaram pela melhor decisão em deixar o dinheiro trabalhar no tempo ao

longo dos anos de 2007, 2008 e 2009, ao qual o risco é mínimo. Como demonstrado na tabela 13 – Saldo nos meses de 2007, ao qual a diferença foi aplicada na poupança. Como o rendimento é a TR mais 0,5% como demonstra na tabela 14 – Emolumento aplicado no ano de 2007.

Tabela 13 – Saldo nos meses de 2007

2007	Meses	Entrada	Saída	Saldo
	Janeiro	2.223,41	1.074,01	1.149,40
	Fevereiro	1.449,19	1.438,87	10,32
	Março	1.636,20	1.454,59	181,61
	Abril	1.917,13	1.465,75	451,38
	Maiο	2.246,54	1.661,67	584,87
	Junho	1.759,54	1.578,10	181,44
	Julho	1.508,54	1.392,00	116,54
	Agosto	1.788,84	1.138,18	650,66
	Setembro	1.738,24	1.115,26	622,98
	Outubro	2.042,43	1.312,34	730,09
	Novembro	2.001,43	1.126,13	875,30
	Dezembro	3.351,58	1.164,89	2.186,69
	Total	23.663,07	15.921,79	7.741,28

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 14 – Emolumento aplicado no ano de 2007

2007											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1.149,40	1.155,98	1.163,94	1.171,25	1.179,09	1.186,12	1.193,80	1.201,53	1.207,96	1.215,39	1.222,18	1.229,08
	10,32	10,39	10,46	10,53	10,59	10,66	10,73	10,78	10,85	10,91	10,97
		181,61	182,75	183,97	185,07	186,27	187,47	188,48	189,64	190,70	191,77
			451,38	454,40	457,11	460,07	463,05	465,53	468,39	471,01	473,67
				584,87	588,36	592,17	596,00	599,19	602,87	606,25	609,67
					181,44	182,62	183,80	184,78	185,92	186,96	188,01
						116,54	117,29	117,92	118,65	119,31	119,98
							650,66	654,14	658,16	661,85	665,58
								622,98	626,81	630,32	633,87
									730,09	734,17	738,32
										875,30	880,24
											2.186,69

Fonte: Elaborado pelo autor

A atualização é sempre no mês de aniversário, ou seja, um mês após o dinheiro estar aplicado, assim na tabela 15 – Taxa Referencial de Juros (TR), tendo as respectivas taxas que são aplicados nos valores.

Tabela 15 – Taxa Referencial de Juros (TR)

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2007	0,2189	0,0721	0,1876	0,1272	0,1689	0,0954	0,1469	0,1466	0,0352	0,1142	0,0590	0,0640
2008	0,1010	0,0243	0,0409	0,0955	0,0736	0,1146	0,1914	0,1574	0,1970	0,2506	0,1618	0,2149
2009	0,1840	0,0451	0,1438	0,0454	0,0449	0,0656	0,1051	0,0197	0,0000	0,0000	0,0000	0,0533

Fonte:< http://www.portalbrasil.net/tr_mensal.htm > adaptada pelo autor

No desenvolver no exercício de 2008 também ocorreu um saldo positivo (Tabela 16 – Saldo meses de 2008), ao qual foi aplicado na poupança, representado pela tabela 17 e 18 – Dinheiro aplicado 2008, em que demonstra os valores iniciais de 2008 mais o do exercício anterior.

Tabela 16 – Saldo meses de 2008

2008	Meses	Entrada	Saída	Saldo
	Janeiro	1.962,34	1.523,60	438,74
	Fevereiro	2.617,26	1.783,75	833,51
	Março	2.028,36	1.320,35	708,01
	Abril	2.712,90	1.689,93	1.022,97
	Maiο	2.166,60	1.441,23	725,37
	Junho	2.637,67	1.622,97	1.014,70
	Julho	2.316,95	1.906,84	410,11
	Agosto	2.013,80	1.815,82	197,98
	Setembro	2.326,41	1.830,00	496,41
	Outubro	2.086,04	1.911,84	174,20
	Novembro	2.570,78	1.933,41	637,37
	Dezembro	3.920,65	2.094,14	1.826,51
	Total	29.359,76	20.873,88	8.485,88

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 17 – Dinheiro aplicado 2008

2008											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
438,74	441,04	443,43	446,07	448,63	451,39	454,52	457,51	460,70	464,16	467,24	470,59
	833,51	838,48	843,29	848,48	854,35	859,98	865,98	872,49	878,27	884,56	888,98
		708,01	712,37	717,30	722,02	727,06	732,52	737,38	742,66	746,37	750,10
			1.022,97	1.029,70	1.036,89	1.044,69	1.051,61	1.059,14	1.064,43	1.069,76	1.075,10
				725,37	730,82	735,67	740,93	744,64	748,36	752,10	755,86
					1.014,70	1.021,96	1.027,07	1.032,21	1.037,37	1.042,56	1.047,77
						410,11	412,16	414,22	416,29	418,37	420,47
							197,98	198,97	199,96	200,96	201,97
								496,41	498,89	501,39	503,89
									174,20	175,07	175,95
										637,37	640,56
											1.826,51

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 18 – Dinheiro aplicado 2008

2008											
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1.236,47	1.242,96	1.249,68	1.257,13	1.264,35	1.272,12	1.280,93	1.289,36	1.298,36	1.308,12	1.316,79	1.326,22
11,04	11,10	11,16	11,22	11,29	11,36	11,44	11,51	11,59	11,68	11,76	11,84
192,93	193,94	194,99	196,15	197,28	198,49	199,86	201,18	202,58	204,11	205,46	206,93
476,52	479,02	481,61	484,48	487,26	490,26	493,65	496,90	500,37	504,13	507,47	511,10
613,33	616,55	619,89	623,5804	627,16	631,02	635,39	639,57	644,03	648,87	653,17	657,85
189,14	190,13	191,16	192,303	193,4067	194,60	195,94	197,23	198,61	200,10	201,43	202,87
120,71	121,34	122,00	122,7226	123,4269	124,1862	125,05	125,87	126,75	127,70	128,55	129,47
669,58	673,10	676,74	680,7713	684,6787	688,8906	693,6602	698,23	703,10	708,39	713,08	718,18
637,69	641,03	644,50	648,3393	652,0605	656,0718	660,6142	664,9622	669,60	674,64	679,11	683,97
742,76	746,65	750,69	755,1668	759,5012	764,1734	769,4642	774,5287	779,9348	785,80	791,01	796,67
885,53	890,18	894,99	900,3289	905,4965	911,0668	917,3747	923,4127	929,858	936,8492	943,06	949,81
2.199,84	2.211,38	2.223,35	2236,596	2249,433	2263,271	2278,941	2293,941	2309,952	2327,32	2342,741	2.359,51

Fonte: Elaborado pelo autor

Como observado o dinheiro de saldo positivo no exercício de 2007 e 2008, foi aplicado no decorrer do tempo, na caderneta de poupança, em que o rendimento segundo o sítio (<http://www.portalbrasil.net/poupanca_mensal.htm>) em 2007 foi de 7,70%, 2008 de 7,90% e 2009 com 6,92%.

5.10 COMPRA DE IMÓVEL

No exercício de 2009, foi realizada a compra de um imóvel, localizado no Estado do Paraná, na cidade de Curitiba, no Bairro Capão Raso, apartamento compondo 45,82 m², dividido em sala, cozinha, área de serviço, banheiro e dois quartos. Sendo pago da seguinte forma: (demonstrado na tabela 19 – Composição para aquisição na entrada do apartamento).

Tabela 19 – Composição aquisição apto

Recursos próprios	18.606,62
FGTS	7.393,38
Desconto	7.357,00
Financiamento	52.643,00
Valor do Apto	86.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Este será o imóvel onde a família irá morar, após a finalização das obras e entrega do bem. O imóvel foi financiado pela CEF, em que com a faixa salarial, conseguiu enquadrar no programa do governo, Minha Casa, Minha Vida, que concede taxa de no máximo 6% ano, redução no preço do seguro habitacional e ainda a utilização do recurso do FGTS.

No contrato estabelecido com a Caixa Econômica Federal, o prazo para o término da construção é de até 19 meses, onde após a entrega começa o pagamento do financiamento. Executado em 20 anos, 240 meses, com o custo efetivo total de 4,54% aa, em que consiste nos seguintes valores representados pela tabela 20 – Planilha de Evolução Teórica do Contrato durante a Fase de Construção, tabela 21 e 22 – Planilhas de Evolução Teórica do Contrato durante a fase de amortização. Onde pode observar que a amortização é constante, o juro e a parcela são decrescentes.

Assim, a constituição da aquisição de um bem deve ser pensada pela família, tendo estabelecido para que servirá o bem, e qual é o objetivo na aquisição.

Tabela 20 – Evolução Teórica do Contrato durante a fase de Construção

Nº da Prestação	Prestação (a + j)	Saldo Devedor
1	-	2.608,24
2	8,58	4.279,41
3	14,07	5.560,30
4	18,29	8.197,13
5	26,96	11.389,35
6	37,46	13.951,13
7	45,89	17.558,63
8	57,76	218.881,64
9	71,98	24.783,66
10	81,53	24.783,66
11	94,45	28.711,39
12	102,07	31.027,99
13	109,86	33.394,63
14	116,77	35.496,09
15	123,36	37.497,49
16	130,63	39.709,03
17	139,97	42.546,00
18	151,39	50.091,24
19	164,79	52.643,00

Fonte: CEF. Adaptado pelo autor

A realização da assinatura do contrato, com o respectivo dinheiro de entrada para a aquisição foi retirado da aplicação, emolumento trabalhando no tempo em uma caderneta de poupança. Desta forma a família tem um financiamento por seus próximos exercício, praticamente 20 anos, ao qual pode chegar a durar todo este período ou não, tudo dependendo da geração de maiores rendimentos, recursos, para a obtenção de maior dinheiro para a quitação, ou maior valor disponibilizado para abatimento do saldo devedor. Neste contexto pode-se utilizar o FGTS também para auxiliar na diminuição do saldo devedor, mas isso só pode ocorrer a cada 5 anos.

Tabela 21 – Evolução Teórica do Contrato durante a fase de amortização

Nº da Prestação	Juro	Amortização	Prestação (a + j)	Saldo Devedor	Nº da Prestação	Juro	Amortização	Prestação (a + j)	Saldo Devedor
1	197,41	219,35	416,76	52.423,65	61	148,05	219,35	367,40	39.262,65
2	196,58	219,35	415,93	52.204,30	62	147,23	219,35	366,58	39.043,30
3	195,76	219,35	415,11	51.984,95	63	146,41	219,35	365,76	38.823,95
4	194,94	219,35	414,29	51.765,60	64	145,58	219,35	364,93	38.604,60
5	194,12	219,35	413,47	51.546,25	65	144,76	219,35	364,11	38.385,25
6	193,29	219,35	412,64	51.326,90	66	143,94	219,35	363,29	38.165,90
7	192,47	219,35	411,82	51.107,55	67	143,12	219,35	362,47	37.946,55
8	191,65	219,35	411,00	50.888,20	68	142,29	219,35	361,64	37.727,20
9	190,83	219,35	410,18	50.668,85	69	141,47	219,35	360,82	37.507,85
10	190,00	219,35	409,35	50.449,50	70	140,65	219,35	360,00	37.288,50
11	189,18	219,35	408,53	50.230,15	71	139,83	219,35	359,18	37.069,15
12	188,36	219,35	407,71	50.010,80	72	139,00	219,35	358,35	36.849,80
13	187,54	219,35	406,89	49.791,45	73	138,18	219,35	357,53	36.630,45
14	186,71	219,35	406,06	49.572,10	74	137,36	219,35	356,71	36.411,10
15	185,89	219,35	405,24	49.352,75	75	136,54	219,35	355,89	36.191,75
16	185,07	219,35	404,42	49.133,40	76	135,71	219,35	355,06	35.972,40
17	184,25	219,35	403,60	48.914,05	77	134,89	219,35	354,24	35.753,05
18	183,42	219,35	402,77	48.694,70	78	134,07	219,35	353,42	35.533,70
19	182,60	219,35	401,95	48.475,35	79	133,25	219,35	352,60	35.314,35
20	181,78	219,35	401,13	48.256,00	80	132,42	219,35	351,77	35.095,00
21	180,96	219,35	400,31	48.036,65	81	131,60	219,35	350,95	34.875,65
22	180,13	219,35	399,48	47.817,30	82	130,78	219,35	350,13	34.656,30
23	179,31	219,35	398,66	47.597,95	83	129,96	219,35	349,31	34.436,95
24	178,49	219,35	397,84	47.378,60	84	129,13	219,35	348,48	34.217,60
25	177,66	219,35	397,01	47.159,25	85	128,31	219,35	347,66	33.998,25
26	176,84	219,35	396,19	46.939,90	86	127,49	219,35	346,84	33.778,90
27	176,02	219,35	395,37	46.720,55	87	126,67	219,35	346,02	33.559,55
28	175,20	219,35	394,55	46.501,20	88	125,84	219,35	345,19	33.340,20
29	174,37	219,35	393,72	46.281,85	89	125,02	219,35	344,37	33.120,85
30	173,55	219,35	392,90	46.062,50	90	124,20	219,35	343,55	32.901,50
31	172,73	219,35	392,08	45.843,15	91	123,38	219,35	342,73	32.682,15
32	171,91	219,35	391,26	45.623,80	92	122,55	219,35	341,90	32.462,80
33	171,08	219,35	390,43	45.404,45	93	121,73	219,35	341,08	32.243,45
34	170,26	219,35	389,61	45.185,10	94	120,91	219,35	340,26	32.024,10
35	169,44	219,35	388,79	44.965,75	95	120,09	219,35	339,44	31.804,75
36	168,62	219,35	387,97	44.746,40	96	119,26	219,35	338,61	31.585,40
37	167,79	219,35	387,14	44.527,05	97	118,44	219,35	337,79	31.366,05
38	166,97	219,35	386,32	44.307,70	98	117,62	219,35	336,97	31.146,70
39	166,15	219,35	385,50	44.088,35	99	116,80	219,35	336,15	30.927,35
40	165,33	219,35	384,68	43.869,00	100	115,97	219,35	335,32	30.708,00
41	164,50	219,35	383,85	43.649,65	101	115,15	219,35	334,50	30.488,65
42	163,68	219,35	383,03	43.430,30	102	114,33	219,35	333,68	30.269,30
43	162,86	219,35	382,21	43.210,95	103	113,50	219,35	332,85	30.049,95
44	162,04	219,35	381,39	42.991,60	104	112,68	219,35	332,03	29.830,60
45	161,21	219,35	380,56	42.772,25	105	111,86	219,35	331,21	29.611,25
46	160,39	219,35	379,74	42.552,90	106	111,04	219,35	330,39	29.391,90
47	159,57	219,35	378,92	42.333,55	107	110,21	219,35	329,56	29.172,55
48	158,75	219,35	378,10	42.114,20	108	109,39	219,35	328,74	28.953,20
49	157,92	219,35	377,27	41.894,85	109	108,57	219,35	327,92	28.733,85
50	157,10	219,35	376,45	41.675,50	110	107,75	219,35	327,10	28.514,50
51	156,28	219,35	375,63	41.456,15	111	106,92	219,35	326,27	28.295,15
52	155,46	219,35	374,81	41.236,80	112	106,10	219,35	325,45	28.075,80
53	154,63	219,35	373,98	41.017,45	113	105,28	219,35	324,63	27.856,45
54	153,81	219,35	373,16	40.798,10	114	104,46	219,35	323,81	27.637,10
55	152,99	219,35	372,34	40.578,75	115	103,63	219,35	322,98	27.417,75
56	152,17	219,35	371,52	40.359,40	116	102,81	219,35	322,16	27.198,40
57	151,34	219,35	370,69	40.140,05	117	101,99	219,35	321,34	26.979,05
58	150,52	219,35	369,87	39.920,70	118	101,17	219,35	320,52	26.759,70
59	149,70	219,35	369,05	39.701,35	119	100,34	219,35	319,69	26.540,35
60	148,88	219,35	368,23	39.482,00	120	99,52	219,35	318,87	26.321,00

Fonte: CEF. Adaptado pelo autor

Tabela 22 – Evolução Teórica do Contrato durante a fase de amortização

Nº da Prestação	Juro	Amortização	Prestação (a + j)	Saldo Devedor	Nº da Prestação	Juro	Amortização	Prestação (a + j)	Saldo Devedor
121	98,70	219,35	318,05	26.101,65	181	49,35	219,35	268,70	12.940,65
122	97,88	219,35	317,23	25.882,30	182	48,52	219,35	267,87	12.721,30
123	97,05	219,35	316,40	25.662,95	183	47,70	219,35	267,05	12.501,95
124	96,23	219,35	315,58	25.443,60	184	46,88	219,35	266,23	12.282,60
125	95,41	219,35	314,76	25.224,25	185	46,05	219,35	265,40	12.063,25
126	94,59	219,35	313,94	25.004,90	186	45,23	219,35	264,58	11.843,90
127	93,76	219,35	313,11	24.785,55	187	44,41	219,35	263,76	11.624,55
128	92,94	219,35	312,29	24.566,20	188	43,59	219,35	262,94	11.405,20
129	92,12	219,35	311,47	24.346,85	189	42,76	219,35	262,11	11.185,85
130	91,30	219,35	310,65	24.127,50	190	41,94	219,35	261,29	10.966,50
131	90,47	219,35	309,82	23.908,15	191	41,12	219,35	260,47	10.747,15
132	89,65	219,35	309,00	23.688,80	192	40,30	219,35	259,65	10.527,80
133	88,83	219,35	308,18	23.469,45	193	39,47	219,35	258,82	10.308,45
134	88,01	219,35	307,36	23.250,10	194	38,65	219,35	258,00	10.089,10
135	87,18	219,35	306,53	23.030,75	195	37,83	219,35	257,18	9.869,75
136	86,36	219,35	305,71	22.811,40	196	37,01	219,35	256,36	9.650,40
137	85,54	219,35	304,89	22.592,05	197	36,18	219,35	255,53	9.431,05
138	84,72	219,35	304,07	22.372,70	198	35,36	219,35	254,71	9.211,70
139	83,89	219,35	303,24	22.153,35	199	34,54	219,35	253,89	8.992,35
140	83,07	219,35	302,42	21.934,00	200	33,72	219,35	253,07	8.773,00
141	82,25	219,35	301,60	21.714,65	201	32,89	219,35	252,24	8.553,65
142	81,42	219,35	300,77	21.495,30	202	32,07	219,35	251,42	8.334,30
143	80,60	219,35	299,95	21.275,95	203	31,25	219,35	250,60	8.114,95
144	79,78	219,35	299,13	21.056,60	204	30,43	219,35	249,78	7.895,60
145	78,96	219,35	298,31	20.837,25	205	29,60	219,35	248,95	7.676,25
146	78,13	219,35	297,48	20.617,90	206	28,78	219,35	248,13	7.456,90
147	77,31	219,35	296,66	20.398,55	207	27,96	219,35	247,31	7.237,55
148	76,49	219,35	295,84	20.179,20	208	27,14	219,35	246,49	7.018,20
149	75,67	219,35	295,02	19.959,85	209	26,31	219,35	245,66	6.798,85
150	74,84	219,35	294,19	19.740,50	210	25,49	219,35	244,84	6.579,50
151	74,02	219,35	293,37	19.521,15	211	24,67	219,35	244,02	6.360,15
152	73,20	219,35	292,55	19.301,80	212	23,85	219,35	243,20	6.140,80
153	72,38	219,35	291,73	19.082,45	213	23,02	219,35	242,37	5.921,45
154	71,55	219,35	290,90	18.863,10	214	22,20	219,35	241,55	5.702,10
155	70,73	219,35	290,08	18.643,75	215	21,38	219,35	240,73	5.482,75
156	69,91	219,35	289,26	18.424,40	216	20,56	219,35	239,91	5.263,40
157	69,09	219,35	288,44	18.205,05	217	19,73	219,35	239,08	5.044,05
158	68,26	219,35	287,61	17.985,70	218	18,91	219,35	238,26	4.824,70
159	67,44	219,35	286,79	17.766,35	219	18,09	219,35	237,44	4.605,35
160	66,62	219,35	285,97	17.547,00	220	17,27	219,35	236,62	4.386,00
161	65,80	219,35	285,15	17.327,65	221	16,44	219,35	235,79	4.166,65
162	64,97	219,35	284,32	17.108,30	222	16,44	219,35	235,79	3.947,30
163	64,15	219,35	283,50	16.888,95	223	15,62	219,35	234,97	3.727,95
164	63,33	219,35	282,68	16.669,60	224	14,80	219,35	234,15	3.508,60
165	62,51	219,35	281,86	16.450,25	225	13,97	219,35	233,32	3.289,25
166	61,68	219,35	281,03	16.230,90	226	13,15	219,35	232,50	3.069,90
167	60,86	219,35	280,21	16.011,55	227	12,33	219,35	231,68	2.850,55
168	60,04	219,35	279,39	15.792,20	228	11,51	219,35	230,86	2.631,20
169	59,22	219,35	278,57	15.572,85	229	10,68	219,35	230,03	2.411,85
170	58,39	219,35	277,74	15.353,50	230	9,86	219,35	229,21	2.192,50
171	57,57	219,35	276,92	15.134,15	231	9,04	219,35	228,39	1.973,15
172	56,75	219,35	276,10	14.914,80	232	8,22	219,35	227,57	1.753,80
173	55,93	219,35	275,28	14.695,45	233	7,39	219,35	226,74	1.534,45
174	55,10	219,35	274,45	14.476,10	234	6,57	219,35	225,90	1.315,10
175	54,28	219,35	273,63	14.256,75	235	5,75	219,35	225,08	1.095,75
176	53,46	219,35	272,81	14.037,40	236	4,93	219,35	224,26	876,40
177	52,64	219,35	271,99	13.818,05	237	4,10	219,35	223,44	657,05
178	51,81	219,35	271,16	13.598,70	238	3,28	219,35	222,63	437,70
179	50,99	219,35	270,34	13.379,35	239	2,46	219,35	221,81	218,35
180	50,17	219,35	269,52	13.160,00	240	219,16	-	219,16	-

Fonte: CEF. Adaptada pelo autor

5.11 OPÇÃO DE INVESTIMENTO

Em busca do melhoramento no rendimento, saldo positivo de fluxo da operação de entrada menos saída, obteve-se como emolumento uma comparação entre o ganho do dinheiro aplicado em uma poupança, fundo de renda fixa, e um fundo de renda variável em que obteve (representado pela tabela 23 – Comparação rendimento, onde seus cálculos estão descritos no apêndice 1):

Tabela 23 – Comparação rendimento

	Rendimento		
	Poupança	CDB	Ibovespa
Ano 2007	596,08	730,47	3.379,84
Ano 2008	1.329,04	1.631,83	(8.082,01)
Total Rendimento	1.925,11	2.362,30	(4.702,16)
Resgate Bruto	18.748,35	19.319,93	14.904,84
IR	Isento	109,57	Não ocorreu
		285,57	
TX Adm. (1,5%)		35,43	
Resgate em 2009	18.748,35	18.889,35	14.904,84

Fonte: Elaborado pelo autor

Tomando como base de início o começo do exercício de 2007 com o saldo positivo de R\$ 7.741,28, e mais o rendimento auferido pelas aplicações ao longo de 2008, obteve-se como resultado o resgate em 2009, apresentado pela tabela acima, a qual explicita que o CDB teve a melhor remuneração, apesar de ser diminuído o imposto de Renda (IR) mais a taxa de administração. Não podendo esquecer que o rendimento em renda variável teve saldo negativo em decorrência da crise financeira ocorrida no ano de 2008, caso contrário, certamente seria a de maior retorno, sendo proporcional ao seu maior risco.

Destarte, a poupança é o melhor investimento indicado a essa família, haja vista que possui o menor risco se comparado aos demais modos de investimento, aqui explicitados. Além de apresentar um rendimento bom e proporcional ao risco, vale ressaltar que a rentabilidade da poupança é modesta se comparada as demais, mas tendo em vista o baixo capital inicial de investimento, uma boa opção. Evidentemente, se as pessoas dessa família estivessem dispostas a correr certo tipo

de risco, a aplicação em investimentos de renda variável seria uma boa opção, desconsiderando, é claro, a queda devido à crise.

5.12 CONSULTORIA

Trabalhar com finanças requer o conhecimento de como estão os gastos, despesas e os rendimentos, para que então, de posses desses, possa ocorrer um diagnóstico de como se encontra a performance. Assim, essa família precisa separar melhor os gastos, onde ocorra inicialmente a divisão em despesas fixas e variáveis, abrangendo a manutenção e os reparos, presente do mês, utilidades domésticas, decoração, habitação, alimentação, saúde, transporte, despesas pessoais, educação, cultura, lazer e despesas financeiras.

No discorrer também há a necessidade de estabelecer objetivos e metas, quantificando-as em qual o tempo irá levar para realizar, o que é necessário, e quem irá executar. De posse onde se pretende chegar e com um planejamento certo é necessário apenas o acompanhamento das despesas para que não haja desvio de fim e todo o trabalho executado não se perda.

Deste modo, o fato de conhecer os rendimentos e gastos gera um controle básico, onde deve ser mais aprofundado, com as sugestões dadas.

Quanto ao dinheiro, resultante do fluxo de operações a melhor medida a ser utilizada é procurar reduzir o máximo os gastos, para que com o dinheiro acumulado a cada ano, consiga dar uma boa amenizada no saldo devedor da dívida do financiamento executado, pois os juros são resultantes de quanto deve.

5.13 BALANÇO PATRIMONIAL PESSOAL DA FAMÍLIA

Dados transformados em informações, de essencial necessidade quanto a composição da totalidade dos bens apresentados, em que consiste em obter a constituição da quantidade e quantificação dos bens direitos e obrigações. Representado pela Tabela 24 – Balanço patrimonial pessoal da família, onde o lado direito representado pelo ativo (bens e direitos) e lado esquerdo passivo (obrigações e deveres) e patrimônio líquido.

A constituição estabelecida representa no final do exercício do ano de 2009, a composição dos bens possuídos pela família.

Tabela 24 – Balanço Patrimonial pessoal da família

ATIVO	R\$	PASSIVO	R\$
Ativo de Curto Prazo	2.752,78	Passivo de Curto Prazo	1.193,17
Dinheiro em carteira	-	Cartão de Crédito	-
Saldo em Poupança	2.252,78	Prestação a Pagar	1.193,17
Saldo em Conta Corrente	500,00		
Ativo de Longo Prazo		Passivo de Longo Prazo	52.643,00
Empréstimos	-	Financiamento CEF	52.643,00
Ativo Permanente	98.300,00	Patrimônio Líquido	47.216,61
Apartamento	86.000,00		
Móveis e utensílios	12.300,00		
Total do Ativo	101.052,78	Total do Passivo	101.052,78

Fonte: Elaborado pelo autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução em melhoramento do método de constituição de controle é sempre uma tarefa apresentada que tem ao longo dos períodos, uma vivência e aprendizado de como não fazer, caso aconteça algo incorreto. Assim, analisar o planejamento financeiro familiar vai além de conhecer todas as características, modo como vive, ambiente que frequentam, o que utilizam entre outros. Após a verificação e demonstração de como é realizado, em separação dos rendimentos, receitas, e os desembolsos as despesas, em comum e geral, é um método bem simples, ao qual já é o começo, tendo sempre anotado no que esta sendo gasto.

Desta forma, a melhor separação das despesas, seja esta por grupos que abrangem habitação, alimentação, saúde, transporte, despesas pessoais, educação, financeira, cultura e lazer irá demonstrar o quanto é dispêndio. Como sugerido realizar uma percentagem em relação à receita para que então possa visualizar o quanto é gasto em cada um dos agrupamentos.

Assim, além de todo o envolvimento dos integrantes da família é necessário o estabelecimento das metas e prioridades, quantificando o prazo a ser executado e qual o objetivo desta realização. Contudo, a performance da família, ou do indivíduo que habita, é responder com uma planilha como anda a sua situação financeira, sendo esta pela remuneração gerada através dos investimentos. Ao qual a melhor performance estudada, foi o CDB em decorrência da crise ocasionada no mercado internacional nos anos estudados.

A performance na busca de metas através de planejamento e orçamento familiar é um requisito para que não ocorram desembolsos indevidos, em que poderá ocasionar em atraso do objeto pretendido.

Espera-se, contudo, que se tenha contribuído para a família como uma fonte de informações que, devidamente assimiladas e processadas, possa se tornar útil para melhoramento na execução e a forma de como é gasto o emolumento gerado com bastante trabalho.

Assim sendo, como sugestão para pesquisas futuras, poderia ser detalhado e investigado a performance de como a família conseguiu finalizar o pagamento do bem, e de quanto custou exatamente. Poderia também ser realizada uma pesquisa relacionando a partir dos valores dos rendimentos, qual a melhor investimento a aplicar, e quanto irá obter de ganho. Além de descrever outros tipos de

investimentos existentes no mercado, qual o seu rendimento com o dinheiro disposto, podendo este ser fundo multivariado, tesouro direto, PGDL, VGDL entre outros.

REFERÊNCIAS

- ARES, Benigno. **Orçamento familiar**. Disponível em: http://financenter.terra.com.br/Index.cfm/Fuseaction/Secao/Id_Secao/422. Acessado em 02/12/2009.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2003.
- BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. 1.ed. São Paulo. Atlas, 1998.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan J.. **Fundamentos da Administração Financeira**. 3.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.
- _____. **Princípios de finanças empresariais**. 5. ed. Tradução Maria do Carmo Figueira. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.
- CARVALHO, Sergio; CAMPOS, Weber. **Matemática financeira simplificada para concursos**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007.
- CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de Capitais: o que é, como funciona**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. 7.ed. São Paulo: Gente:2003.
- CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.
- EID JÚNIOR, William; GARCIA, Fabio Gallo. **Como fazer o orçamento Familiar**. São Paulo: Publifolha, 2004.
- FARO, Clóvis de. **Princípios e aplicações do cálculo financeiro**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FORTUNA, Eduard. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos em pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração financeira.** 10 ed. São Paulo. Pearson, 2004.

_____. **Princípios de Administração financeira.** 3 ed. São Paulo. Harbra, 1987.

HALFELD, Mauro. **Seu Imóvel: como comprar bem.** São Paulo: Fundamento, 2002.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia Econômica e Análise de Custos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KIYOSAKI, Robert T. **Independência financeira: o guia do pai rico.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LUQUET, Mara. **Guia econômico Valor de finanças pessoais.** São Paulo: Globo, 2000.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvia. **Controladoria: Seu papel na Administração de Empresas.** São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento Orçamentário: textos e exercícios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learnin, 2005.

PEREIRA, Mário Geraldo. **Plano básico de amortização pelo sistema francês e respectivo fator de conversão.** Dissertação (Doutoramento) FCEA, São Paulo: 1965.

PUCCINI, A. de L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada.** São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANDRINI, Jackson Ciro. **Sistemas de amortização de empréstimos e a capitalização de juros**: análise dos impactos financeiros e patrimoniais. 289 f. (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/13709/1/Microsoft%20Word%20_%20SISTEMAS%20DE%20AMORTIZA%C3%87%C3%83%20DE%20MPR%C3%89STIMOS%20E%20A%20CAPITALIZA%C3%87%C3%83%20DE%20JUROS%20-%20AN%C3%81LISE%20DOS%20.pdf> Acesso em: 03/07/2010.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Matemática financeira**: fundamentos, conceitos, aplicações. São Paulo: Atlas, 2000.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro. **Mercado de Capitais Brasileiro**: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

TONETO JUNIOR, Rudinei; SANDOVAL, Marco Antonio; GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 1996.

TR. **Taxa referencial**. Disponível em: <http://www.portalbrasil.net/tr_mensal.htm> Acesso em 13/07/2010.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática financeira**: juros, capitalização, descontos e série de pagamentos, empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras, utilização de calculadora financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – MEMÓRIA DE CÁLCULO COMPARAÇÃO RENDIMENTO	67
APÊNDICE 2 – MEMÓRIA CÁLCULO DESPESAS ANO 2007	68
APÊNDICE 3 – MEMÓRIA DE CÁLCULO DESPESAS ANO 2008	72
APÊNDICE 4 – MEMÓRIA DE CÁLCULO DESPESAS ANO 2009	76

APÊNDICE 1 – MEMÓRIA DE CÁLCULO COMPARAÇÃO RENDIMENTO

SI= 7.741,28+596,08+8.485,88= 16.823,24

Rendimento poupança 2008: 7,90%

Fonte: Sítio 1

SI= 7.741,28 Início de 2007

Rendimento poupança 2007: 7,70%

Fonte: Sítio 1

Rendimento médio 8% mais TR

Fonte: Sítio 2

SI=7.741,28*(8%+TR)

TR acumulado=tabela 15 =0,0144%

Rendimento médio 8% mais TR

Fonte: Sítio 2

SI=7.741,28+730,47+8.485,88=16.957,63

TR acumulado=tabela 15 =0,0162%

SI= 7.741,28*Rentimento Ibovespa=43,66%

Fonte: Sítio 1

SI=7.741,28+3.379,84+8.485,88=19.607,00

Rendimento Ibovespa= -41,22%

Fonte: Sítio 1

Rendimento * percentual tx. adm

		Rendimento				
	Saldo	Poupança	Saldo	CDB	Saldo	Ibovespa
Ano 2007	7.741,28	596,08	7.741,28	730,47	7.741,28	3.379,84
Ano 2008	16.823,24	1.329,04	16.957,63	1.631,83	19.607,00	(8.082,01)
Total		1.925,11		2.362,30		(4.702,16)
Rendimento						

Resgate Bruto	18.748,35	19.319,93	14.904,84
IR	Isento	395,14 109,57 285,57	Não ocorreu ganho
TX Adm. (1,5%)		35,43	
Resgate em 2009	18.748,35	18.889,35	14.904,84

Sítio 1: <<http://webinfomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1748251&path=/suasfinancas/investimentos/fundos>>
Acessado 14/07/2010

Sítio 2: <http://dinheirama.com/blog/2007/07/12/o-cdb-contra-ataca-e-com-forca/>
Acessado 14/07/2010

APÊNDICE 2 – MEMÓRIA CÁLCULO DESPESAS ANO 2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia	1	2	3	4	5	6	7	
Valor	R\$ -	R\$ -	R\$ 36,37	R\$ 7,05	R\$ 14,86	R\$ 1,00	R\$ 12,62	R\$ 71,90
Dia	8	9	10	11	12	13	14	
Valor	R\$ 0,50	R\$ 19,55	R\$ 15,73	R\$ 7,65	R\$ 74,62	R\$ 1,60	R\$ 1,50	R\$ 121,15
Dia	15	16	17	18	19	20	21	
Valor	R\$ 22,32	R\$ 3,00	R\$ 25,04	R\$ 12,63	R\$ 31,04	R\$ 1,20	R\$ -	R\$ 95,23
Dia	22	23	24	25	26	27	28	
Valor	R\$ 17,19	R\$ 13,00	R\$ 10,07	R\$ 34,64	R\$ 24,31	R\$ 7,76	R\$ 3,00	R\$ 109,97
Valor	R\$ 13,44	3	12,4					R\$ 28,84
								R\$ 427,09
Luz		R\$ 96,73		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 60,91		IPTU	R\$ -			
						Total Geral		R\$ 645,23

JANEIRO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia				1	2	3	4	
Valor				R\$ 11,10	R\$ 9,19	R\$ 26,17	R\$ 3,00	R\$ 49,46
Dia	5	6	7	8	9	10	11	
Valor	R\$ 17,12	R\$ 5,00	R\$ 15,63	R\$ 10,78	R\$ 27,70	R\$ -	R\$ 4,65	R\$ 80,88
Dia	12	13	14	15	16	17	18	
Valor	R\$ 18,53	R\$ 5,00	R\$ 20,88	R\$ 6,20	R\$ 6,00	R\$ 29,41	R\$ 4,65	R\$ 90,67
Dia	19	20	21	22	23	24	25	
Valor	R\$ 1,10	R\$ 1,50	R\$ 18,90	R\$ 18,52	R\$ 21,32	R\$ 17,08	R\$ -	R\$ 78,42
Dia	26	27	28					
Valor	R\$ 10,83	R\$ 3,00	R\$ 26,60					R\$ 40,43
								R\$ 339,86
Luz		R\$ 109,74		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 67,72		IPTU	R\$ 382,27			
						Total Geral		R\$ 960,09

FEVEREIRO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia				1	2	3	4	
Valor				R\$ 11,75	R\$ 30,83	R\$ 15,62	R\$ -	R\$ 58,20
Dia	5	6	7	8	9	10	11	
Valor	R\$ 11,74	R\$ 3,00	R\$ 11,03	R\$ 32,55	R\$ 10,92	R\$ 5,78	R\$ 5,80	R\$ 80,82
Dia	12	13	14	15	16	17	18	
Valor	R\$ 31,36	R\$ 6,00	R\$ 8,57	R\$ 4,01	R\$ 19,81	R\$ 9,06	R\$ 3,00	R\$ 81,81
Dia	19	20	21	22	23	24	25	
Valor	R\$ 12,29	R\$ 3,00	R\$ 23,49	R\$ 21,31	R\$ 32,26	R\$ 7,47	R\$ 3,00	R\$ 102,82
Dia	26	27	28	29	30	31		
Valor	R\$ 19,68	R\$ 3,00	R\$ 14,48	R\$ 3,00	R\$ 22,72	R\$ 15,22		R\$ 78,10
								R\$ 401,75
Luz		R\$ 101,60		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 65,25		IPTU	R\$ -			
						Total Geral		R\$ 629,10

MARÇO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia							1	
Valor							R\$ 47,40	R\$ 47,40
Dia	2	3	4	5	6	7	8	
Valor	R\$ 16,04	R\$ 5,00	R\$ 19,52	R\$ 16,02	R\$ 37,65	R\$ 1,16	R\$ -	R\$ 95,39
Dia	9	10	11	12	13	14	15	
Valor	R\$ 11,90	R\$ 3,00	R\$ 10,97	R\$ 13,00	R\$ 24,01	R\$ 28,83	R\$ 3,00	R\$ 94,71
Dia	16	17	18	19	20	21	22	
Valor	R\$ 16,00	R\$ 13,00	R\$ 10,55	R\$ 13,21	R\$ 19,63	R\$ 29,33	R\$ 3,00	R\$ 104,72
Dia	23	24	25	26	27	28	29	
Valor	R\$ 16,52	R\$ 10,00	R\$ 5,71	R\$ 10,00	R\$ 39,56	R\$ 31,80	R\$ 4,00	R\$ 117,59
Dia	30							
Valor	R\$ 6,10							R\$ 6,10
								R\$ 465,91
Luz		R\$ 102,01		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 96,97		IPTU	R\$ -			
						Total Geral		R\$ 725,39

ABRIL
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia		1	2	3	4	5	6	
Valor		R\$ 3,85	R\$ 15,73	R\$ 7,47	R\$ 29,66	R\$ 0,96	R\$ 23,21	R\$ 80,88
Dia	7	8	9	10	11	12	13	
Valor	R\$ 13,44	R\$ 9,41	R\$ 21,57	R\$ 7,90	R\$ 38,00	R\$ 9,57	R\$ 3,00	R\$ 102,89
Dia	14	15	16	17	18	19	20	
Valor	R\$ 7,85	R\$ 5,00	R\$ 25,81	R\$ 24,49	R\$ 18,42	R\$ 62,01	R\$ -	R\$ 143,58
Dia	21	22	23	24	25	26	27	
Valor	R\$ 7,75	R\$ 3,00	R\$ 26,80	R\$ 28,30	R\$ 35,30	R\$ 20,14	R\$ 39,98	R\$ 161,27
Dia	28	29	30	31				
Valor	R\$ 6,96	R\$ 3,05	R\$ 7,05	R\$ 26,10				R\$ 43,16
								R\$ 531,78
Luz		R\$ 97,14		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 67,51		IPTU	R\$ -			
Gás		R\$ 31,00		Uniodonto	R\$ 28,25			
						Total Geral		R\$ 816,18

MAIO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia					1	2	3	
Valor					R\$ 17,39	R\$ 38,32	R\$ 9,25	R\$ 64,96
Dia	4	5	6	7	8	9	10	
Valor	R\$ 11,87	R\$ 3,00	R\$ 17,71	R\$ 31,81	R\$ -	R\$ 5,54	R\$ -	R\$ 69,93
Dia	11	12	13	14	15	16	17	
Valor	R\$ 22,83	R\$ 3,00	R\$ 1,40	R\$ 21,91	R\$ 30,58	R\$ 7,21	R\$ 3,00	R\$ 89,93
Dia	18	19	20	21	22	23	24	
Valor	R\$ 31,28	R\$ 2,50	R\$ 11,83	R\$ 11,64	R\$ 17,32	R\$ -	R\$ 5,63	R\$ 80,20
Dia	25	26	27	28	29	30		
Valor	R\$ 17,23	R\$ 3,00	R\$ 20,02	R\$ 8,95	R\$ 35,64	R\$ 68,75		R\$ 153,59
								R\$ 458,61
Luz		R\$ 102,83		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 62,42		IPTU	R\$ -			
				Uniodonto	R\$ 28,25			
						Total Geral		R\$ 712,61

JUNHO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia							1	
Valor							R\$ -	R\$ -
Dia	2	3	4	5	6	7	8	
Valor	R\$ 6,56	R\$ 3,00	R\$ 20,95	R\$ 5,88	R\$ 26,87	R\$ 10,00	R\$ 6,50	R\$ 79,76
Dia	9	10	11	12	13	14	15	
Valor	R\$ 9,30	R\$ 17,62	R\$ 15,05	R\$ 12,12	R\$ 26,73	R\$ 7,06	R\$ -	R\$ 87,88
Dia	16	17	18	19	20	21	22	
Valor	R\$ 23,76	R\$ 4,46	R\$ 28,33	R\$ 17,50	R\$ 54,40	R\$ 21,22	R\$ 2,85	R\$ 152,52
Dia	23	24	25	26	27	28	29	
Valor	R\$ 1,60	R\$ 12,68	R\$ 11,91	R\$ 13,24	R\$ 23,70	R\$ 7,69	R\$ 2,00	R\$ 72,82
Dia	30	31						
Valor	R\$ 17,40	R\$ 3,00						R\$ 20,40
								R\$ 413,38
Luz		R\$ 94,30		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 66,95		IPTU	R\$ -			
				Uniodonto	R\$ 28,25			
						Total Geral		R\$ 663,38

JULHO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia			1	2	3	4	5	
Valor			R\$ 18,55	R\$ 15,60	R\$ 29,23	R\$ -	R\$ 26,68	R\$ 90,06
Dia	6	7	8	9	10	11	12	
Valor	R\$ 19,36	R\$ 6,45	R\$ 16,36	R\$ 21,33	R\$ 26,05	R\$ -	R\$ -	R\$ 89,55
Dia	13	14	15	16	17	18	19	
Valor	R\$ 21,85	R\$ 3,00	R\$ 30,35	R\$ 9,91	R\$ 30,75	R\$ -	R\$ 3,00	R\$ 98,86
Dia	20	21	22	23	24	25	26	
Valor	R\$ 1,85	R\$ 3,00	R\$ 22,41	R\$ 4,10	R\$ 30,46	R\$ 9,30	R\$ 6,70	R\$ 77,82
Dia	27	28	29	30	31			
Valor	R\$ 22,13	R\$ 17,16	R\$ 14,08	R\$ 20,32	R\$ 39,97			R\$ 113,66
								R\$ 469,95
Luz		R\$ 87,05		Água	R\$ 60,50			
Telefone		R\$ 67,69		IPTU	R\$ -			
				Uniodonto	R\$ 28,25			
						Total Geral		R\$ 713,44

AGOSTO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia						1	2	
Valor						R\$ -	R\$ 13,21	R\$ 13,21
Dia	3	4	5	6	7	8	9	
Valor	R\$ 4,75	R\$ -	R\$ 23,15	R\$ 7,25	R\$ 32,17	R\$ -	R\$ -	R\$ 67,32
Dia	10	11	12	13	14	15	16	
Valor	R\$ 2,38	R\$ 15,00	R\$ 12,91	R\$ 9,12	R\$ 15,68	R\$ 6,02	R\$ -	R\$ 61,11
Dia	17	18	19	20	21	22	23	
Valor	R\$ 6,65	R\$ 7,55	R\$ 29,32	R\$ 17,51	R\$ 12,03	R\$ 22,37	R\$ 6,00	R\$ 101,43
Dia	24	25	26	27	28	29	30	
Valor	R\$ 13,49	R\$ -	R\$ 11,21	R\$ 9,32	R\$ 40,77	R\$ -	R\$ -	R\$ 74,79
								R\$ 317,86
Luz	R\$ 93,03		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 86,84		IPTU	R\$ -		Total Geral		
			Uniodonto	R\$ 28,25		R\$ 586,48		

SETEMBRO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia	1	2	3	4	5	6	7	
Valor	R\$ 15,57	R\$ 5,92	R\$ 10,28	R\$ 8,00	R\$ 32,17	R\$ 13,92	R\$ -	R\$ 85,86
Dia	8	9	10	11	12	13	14	
Valor	R\$ 21,54	R\$ 8,20	R\$ 17,57	R\$ 9,37	R\$ 27,13	R\$ -	R\$ -	R\$ 83,81
Dia	15	16	17	18	19	20	21	
Valor	R\$ 1,55	R\$ 5,20	R\$ 25,31	R\$ 13,94	R\$ 13,67	R\$ -	R\$ -	R\$ 59,67
Dia	22	23	24	25	26	27	28	
Valor	R\$ 8,98	R\$ -	R\$ 18,29	R\$ 1,90	R\$ 31,15	R\$ 15,72	R\$ -	R\$ 76,04
Dia	29	30	31					
Valor	R\$ 11,49	R\$ -	R\$ 17,71					R\$ 29,20
								R\$ 334,58
Luz	R\$ 110,28		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 73,08		IPTU	R\$ -		Total Geral		
Gás	R\$ 32,00		Uniodonto	R\$ 28,25		R\$ 638,69		

OUTUBRO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia				1	2	3	4	
Valor				R\$ 15,46	R\$ 14,70	R\$ -	R\$ 3,00	R\$ 33,16
Dia	5	6	7	8	9	10	11	
Valor	R\$ 5,75	R\$ -	R\$ 11,17	R\$ 9,49	R\$ 12,97	R\$ 40,81	R\$ 8,25	R\$ 88,44
Dia	12	13	14	15	16	17	18	
Valor	R\$ 6,50	R\$ -	R\$ 31,49	R\$ 2,00	R\$ 60,60	R\$ -	R\$ 21,45	R\$ 122,04
Dia	19	20	21	22	23	24	25	
Valor	R\$ 14,78	R\$ 20,00	R\$ 7,60	R\$ 21,26	R\$ 40,53	R\$ 11,76	R\$ 2,00	R\$ 117,93
Dia	26	27	28	29	30			
Valor	R\$ 26,06	R\$ 15,44	R\$ 12,58	R\$ 17,07	R\$ 0,92			R\$ 72,07
								R\$ 433,64
Luz	R\$ 111,07		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 63,89		IPTU	R\$ -		Total Geral		
			Uniodonto	R\$ 28,25		R\$ 697,35		

NOVEMBRO
2007

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia						1	2	
Valor						R\$ 4,39	R\$ 27,88	R\$ 32,27
Dia	3	4	5	6	7	8	9	
Valor	R\$ 18,27	R\$ 6,39	R\$ 11,51	R\$ 2,40	R\$ 36,70	R\$ 34,67	R\$ -	R\$ 109,94
Dia	10	11	12	13	14	15	16	
Valor	R\$ 10,42	R\$ 5,40	R\$ 10,00	R\$ 22,23	R\$ 3,40	R\$ 40,85	R\$ -	R\$ 92,30
Dia	17	18	19	20	21	22	23	
Valor	R\$ 5,60	R\$ 21,36	R\$ 7,86	R\$ -	R\$ 33,59	R\$ 66,68	R\$ -	R\$ 135,09
Dia	24	25	26	27	28	29	30	
Valor	R\$ -	R\$ -	R\$ 4,22	R\$ 40,08	R\$ 36,68	R\$ 33,03	R\$ -	R\$ 114,01
Dia	31							
Valor	R\$ -							R\$ -
								R\$ 483,61
Luz	R\$ 100,65		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 82,10		IPTU	R\$ -		Total Geral		
Gás	R\$ 31,00		Uniodonto	R\$ 28,25		R\$ 786,11		

DEZEMBRO
2007

Despesas	2007
Água	R\$ 726,00
Luz	R\$ 1.206,43
Telefone	R\$ 861,33
IPTU	R\$ 382,27
Gás	R\$ 94,00
Casa	R\$ 5.078,02
Uniodonto	R\$ 226,00
Total	R\$ 8.574,05

APÊNDICE 3 – MEMÓRIA DE CÁLCULO DESPESAS ANO 2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia		1	2	3	4	5	6	
Valor		R\$ -	R\$ -	R\$ 1,75	R\$ 10,71	R\$ 11,28	R\$ -	R\$ 23,74
Dia	7	8	9	10	11	12	13	
Valor	R\$ 11,49	R\$ 4,49	R\$ 26,79	R\$ 14,50	R\$ 46,92	R\$ 2,50	R\$ -	R\$ 106,69
Dia	14	15	16	17	18	19	20	
Valor	R\$ 25,07	R\$ 12,64	R\$ 21,97	R\$ -	R\$ 4,40	R\$ 50,31	R\$ 1,25	R\$ 115,64
Dia	21	22	23	24	25	26	27	
Valor	R\$ 13,36	R\$ 14,67	R\$ 12,33	R\$ -	R\$ 24,04	R\$ 16,86	R\$ -	R\$ 81,26
Dia	28	29	30	31				
Valor	R\$ 14,70	R\$ 2,93	R\$ 22,91	R\$ 22,34				R\$ 62,88
								R\$ 390,21
Luz		R\$ 89,82			Água	R\$ 60,50		
Telefone		R\$ 82,31			IPTU	R\$ 395,80		
				Uniodonto	R\$ 28,25			
					Total Geral			R\$ 1.046,89

JANEIRO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia					1	2	3	
Valor					R\$ 11,27	R\$ 30,28	R\$ 5,00	R\$ 46,55
Dia	4	5	6	7	8	9	10	
Valor	R\$ 27,56	R\$ -	R\$ 46,44	R\$ 20,61	R\$ -	R\$ 33,87	R\$ -	R\$ 128,48
Dia	11	12	13	14	15	16	17	
Valor	R\$ 20,12	R\$ -	R\$ 31,60	R\$ 16,17	R\$ 5,25	R\$ 42,08	R\$ -	R\$ 115,22
Dia	18	19	20	21	22	23	24	
Valor	R\$ -	R\$ 12,10	R\$ 28,60	R\$ 19,63	R\$ 25,24	R\$ -	R\$ -	R\$ 85,57
Dia	25	26	27	28	29	30	31	
Valor	R\$ 22,44	R\$ 2,45	R\$ 30,18	R\$ 6,80	R\$ 32,60			R\$ 94,47
								R\$ 470,29
Luz		R\$ 109,87			Água	R\$ 60,50		
Telefone		R\$ 59,22			IPTU	R\$ -		
				Uniodonto	R\$ 28,25			
					Total Geral			R\$ 728,13

FEVEREIRO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia						1	2	
Valor						R\$ 14,49	R\$ -	R\$ 14,49
Dia	3	4	5	6	7	8	9	
Valor	R\$ 18,60	R\$ 2,89	R\$ 22,56	R\$ 14,67	R\$ 21,95	R\$ -	R\$ 17,63	R\$ 98,30
Dia	10	11	12	13	14	15	16	
Valor	R\$ 18,58	R\$ -	R\$ 20,58	R\$ 4,50	R\$ 30,97	R\$ 21,79	R\$ -	R\$ 96,42
Dia	17	18	19	20	21	22	23	
Valor	R\$ 1,85	R\$ 31,00	R\$ 28,97	R\$ 41,61	R\$ 60,24	R\$ 34,17	R\$ -	R\$ 197,84
Dia	24	25	26	27	28	29	30	
Valor	R\$ 5,32	R\$ -	R\$ 5,85	R\$ 37,48	R\$ 31,78	R\$ -	R\$ 23,2	R\$ 103,63
Dia	31							
Valor	R\$ -							R\$ -
								R\$ 510,68
Luz		R\$ 102,65			Água	R\$ 60,50		
Telefone		R\$ 60,81			IPTU	R\$ -		
					Total Geral			R\$ 734,64

MARÇO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia		1	2	3	4	5	6	
Valor		R\$ -	R\$ 12,90	R\$ 7,72	R\$ 38,89	R\$ 109,59	R\$ -	R\$ 169,10
Dia	7	8	9	10	11	12	13	
Valor	R\$ 5,35	R\$ 7,98	R\$ 4,51	R\$ 17,86	R\$ -	R\$ 59,83	R\$ -	R\$ 95,53
Dia	14	15	16	17	18	19	20	
Valor	R\$ 5,28	R\$ 9,97	R\$ 10,92	R\$ 17,96	R\$ 37,21	R\$ 26,70	R\$ 6,00	R\$ 114,04
Dia	21	22	23	24	25	26	27	
Valor	R\$ 16,20	R\$ 5,22	R\$ 6,50	R\$ 21,65	R\$ 33,72	R\$ 26,30	R\$ 14,09	R\$ 123,68
Dia	28	29	30					
Valor	R\$ 13,02							R\$ 41,35
								R\$ 543,70
Luz		R\$ 109,97			Água	R\$ 60,50		
Telefone		R\$ 82,90			IPTU	R\$ -		
				Uniodonto	R\$ 28,25			
					Total Geral			R\$ 825,32

ABRIL
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia				1	2	3	4	
Valor				R\$ -	R\$ 48,63	R\$ 3,25	R\$ 4,00	R\$ 55,88
Dia	5	6	7	8	9	10	11	
Valor	R\$ 5,47	R\$ 18,79	R\$ 16,42	R\$ 6,40	R\$ 20,45	R\$ 129,61	R\$ -	R\$ 197,14
Dia	12	13	14	15	16	17	18	
Valor	R\$ 1,21	R\$ 6,91	R\$ 6,14	R\$ 11,38	R\$ 6,59	R\$ 35,50	R\$ -	R\$ 67,73
Dia	19	20	21	22	23	24	25	
Valor	R\$ 14,26	R\$ 3,08	R\$ 18,69	R\$ 38,25	R\$ -	R\$ 71,68	R\$ -	R\$ 145,96
Dia	26	27	28	29	30	31		
Valor	R\$ 7,56	R\$ 5,55	R\$ 29,88	R\$ 19,14	R\$ 51,14			R\$ 113,27
								R\$ 579,98
Luz	R\$ 117,19		Água		R\$ 60,50			
Telefone	R\$ 69,60		IPTU		R\$ -			
			Uniodonto		R\$ 28,25			
Total Geral								R\$ 855,52

MAIO
2008

MAIO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia							1	
Valor							R\$ -	R\$ -
Dia	2	3	4	5	6	7	8	
Valor	R\$ 8,06	R\$ 11,51	R\$ -	R\$ 9,00	R\$ 29,74	R\$ 46,94	R\$ 1,90	R\$ 107,15
Dia	9	10	11	12	13	14	15	
Valor	R\$ 13,96	R\$ 11,92	R\$ 11,08	R\$ 6,29	R\$ 4,25	R\$ 28,81	R\$ 3,00	R\$ 79,31
Dia	16	17	18	19	20	21	22	
Valor	R\$ 7,02	R\$ 21,92	R\$ 18,85	R\$ 29,71	R\$ 25,25	R\$ 64,60	R\$ -	R\$ 167,35
Dia	23	24	25	26	27	28	29	
Valor	R\$ 4,60	R\$ 27,94	R\$ 24,24	R\$ -	R\$ 42,86	R\$ 49,51	R\$ 7,86	R\$ 157,01
Dia	30							
Valor	R\$ -							R\$ -
								R\$ 510,82
Luz	R\$ 112,64		Água		R\$ 60,50			
Telefone	R\$ 62,30		IPTU		R\$ -			
Gás	R\$ 31,00							
Total Geral								R\$ 777,26

JUNHO
2008

JUNHO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia		1	2	3	4	5	6	
Valor		R\$ 4,00	R\$ 22,97	R\$ 12,43	R\$ 27,00	R\$ 43,07	R\$ -	R\$ 109,47
Dia	7	8	9	10	11	12	13	
Valor	R\$ 7,47	R\$ 8,60	R\$ 13,37	R\$ 8,04	R\$ 13,25	R\$ 87,45	R\$ 2,05	R\$ 140,23
Dia	14	15	16	17	18	19	20	
Valor	R\$ 12,91	R\$ 4,75	R\$ 13,07	R\$ 14,65	R\$ 19,59	R\$ 25,46	R\$ 17,35	R\$ 107,78
Dia	21	22	23	24	25	26	27	
Valor	R\$ 13,32	R\$ 8,49	R\$ 11,70	R\$ 18,72	R\$ 21,70	R\$ 91,94	R\$ 8,46	R\$ 174,33
Dia	28	29	30	31				
Valor	R\$ 15,96	R\$ 8,06	R\$ 16,39	R\$ -				R\$ 40,41
								R\$ 572,22
Luz	R\$ 95,16		Água	R\$ 191,94				
Telefone	R\$ 71,81		IPTU	R\$ -				
Total Geral							R\$ 931,13	

JULHO
2008

JULHO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia					1	2	3	
Valor					R\$ -	R\$ -	R\$ 7,72	R\$ 7,72
Dia	4	5	6	7	8	9	10	
Valor	R\$ 22,83	R\$ 6,12	R\$ 6,95	R\$ 27,11	R\$ 46,90	R\$ 125,31	R\$ 3,00	R\$ 238,22
Dia	11	12	13	14	15	16	17	
Valor	R\$ 10,21	R\$ 11,32	R\$ 10,16	R\$ 10,10	R\$ 29,57	R\$ -	R\$ -	R\$ 71,36
Dia	18	19	20	21	22	23	24	
Valor	R\$ 21,07	R\$ 5,92	R\$ 5,05	R\$ 19,02	R\$ 49,20	R\$ 27,08	R\$ 1,47	R\$ 128,81
Dia	25	26	27	28	29	30	31	
Valor	R\$ 28,87	R\$ 6,30	R\$ 7,70	R\$ 27,58	R\$ 63,41	R\$ -	R\$ -	R\$ 133,86
								R\$ 579,97
Luz	R\$ 104,58		Água		R\$ 60,50			
Telefone	R\$ 62,06		IPTU		R\$ -			
Gás	R\$ 33,00							
Total Geral								R\$ 840,11

AGOSTO
2008

AGOSTO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia	1	2	3	4	5	6	7	
Valor	R\$ 15,16	R\$ 13,49	R\$ 14,48	R\$ 18,09	R\$ 4,09	R\$ 47,10	R\$ -	R\$ 112,41
Dia	8	9	10	11	12	13	14	
Valor	R\$ 11,98	R\$ 11,87	R\$ 29,60	R\$ 31,49	R\$ 7,50	R\$ 34,94	R\$ -	R\$ 127,38
Dia	15	16	17	18	19	20	21	
Valor	R\$ -	R\$ 9,55	R\$ 5,85	R\$ 41,94	R\$ 14,03	R\$ 70,59	R\$ 3,60	R\$ 145,56
Dia	22	23	24	25	26	27	28	
Valor	R\$ 3,79	R\$ 24,11	R\$ 12,48	R\$ 5,45	R\$ 39,38	R\$ 3,76	R\$ 14,96	R\$ 103,93
Dia	29	30						
Valor	R\$ 16,96	R\$ 20,19						R\$ 37,15
								R\$ 526,43
Luz	R\$ 105,36		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 62,00		IPTU	R\$ -		Total Geral		
						R\$ 754,29		

SETEMBRO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia			1	2	3	4	5	
Valor			R\$ 7,07	R\$ 1,55	R\$ 31,77	R\$ -	R\$ 4,01	R\$ 44,40
Dia	6	7	8	9	10	11	12	
Valor	R\$ 10,28	R\$ 25,82	R\$ 14,56	R\$ 16,49	R\$ 29,24	R\$ 64,68	R\$ -	R\$ 161,07
Dia	13	14	15	16	17	18	19	
Valor	R\$ 5,19	R\$ 30,13	R\$ 18,77	R\$ 10,85	R\$ -	R\$ 2,20	R\$ 60,79	R\$ 127,93
Dia	20	21	22	23	24	25	26	
Valor	R\$ 5,19	R\$ 38,14	R\$ 24,61	R\$ 13,11	R\$ 85,69	R\$ 58,07	R\$ -	R\$ 224,81
Dia	27	28	29	30	31			
Valor	8,05	27,77	5,84	18,35	-			R\$ 60,01
								R\$ 618,22
Luz	R\$ 100,67		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 69,74		IPTU	R\$ -		Total Geral		
Gás	R\$ 32,00		Diarista	R\$ 55,00		R\$ 936,13		

OUTUBRO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia						1	2	
Valor						R\$ 30,55	R\$ -	R\$ 30,55
Dia	3	4	5	6	7	8	9	
Valor	R\$ 5,70	R\$ 38,27	R\$ 4,42	R\$ 1,50	R\$ 22,34	R\$ 20,13	R\$ 9,95	R\$ 102,31
Dia	10	11	12	13	14	15	16	
Valor	R\$ 29,56	R\$ 30,25	R\$ 6,00	R\$ 24,14	R\$ 12,33	R\$ 49,04	R\$ -	R\$ 151,32
Dia	17	18	19	20	21	22	23	
Valor	R\$ 16,27	R\$ 10,25	R\$ 32,54	R\$ 22,21	R\$ 17,89	R\$ 5,31	R\$ 1,90	R\$ 106,37
Dia	24	25	26	27	28	29	30	
Valor	R\$ 6,25	R\$ 53,58	R\$ 8,90	R\$ 29,37	R\$ 24,19	R\$ 44,37	4,05	R\$ 170,71
								R\$ 561,26
Luz	R\$ 111,56		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 69,38		IPTU	R\$ -		Total Geral		
			Diarista	R\$ 55,00		R\$ 857,70		

NOVEMBRO
2008

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia	1	2	3	4	5	6	7	
Valor	R\$ 10,36	R\$ 28,88	R\$ 4,85	R\$ 32,52	R\$ 3,00	R\$ 22,07	R\$ -	R\$ 101,68
Dia	8	9	10	11	12	13	14	
Valor	R\$ 15,30	R\$ 22,69	R\$ 1,55	R\$ 3,96	R\$ 76,26	R\$ 10,00	R\$ 5,84	R\$ 135,60
Dia	15	16	17	18	19	20	21	
Valor	R\$ 11,65	R\$ 56,11	R\$ 53,97	R\$ 8,12	R\$ 49,44	R\$ 26,09	R\$ 4,83	R\$ 210,21
Dia	22	23	24	25	26	27	28	
Valor	R\$ 33,43	R\$ 30,12	R\$ -	R\$ -	R\$ 3,13	R\$ 17,13	R\$ 4,96	R\$ 88,77
Dia	29	30	31					
Valor	R\$ 35,36	R\$ 91,70	R\$ -					R\$ 127,06
								R\$ 663,32
Luz	R\$ 108,46		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 65,09		IPTU	R\$ -		Total Geral		
Gás	R\$ 31,00		Diarista	R\$ 55,00		R\$ 983,37		

DEZEMBRO
2008

Despesa Anual	2008
Água	R\$ 857,44
Luz	R\$ 1.267,93
Telefone	R\$ 817,22
IPTU	R\$ 395,80
Gás	R\$ 127,00
Diarista	R\$ 165,00
Casa	R\$ 6.527,10
Uniodonto	R\$ 113,00
Total	R\$ 10.270,49

APÊNDICE 4 – MEMÓRIA DE CÁLCULO DESPESAS ANO 2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia				1	2	3	4	
Valor				R\$ -	R\$ 33,86	R\$ 56,37	R\$ -	R\$ 90,23
Dia	5	6	7	8	9	10	11	
Valor	R\$ 17,61	R\$ 30,16	R\$ 15,33	R\$ 1,95	R\$ 44,93	R\$ 20,80	R\$ -	R\$ 130,78
Dia	12	13	14	15	16	17	18	
Valor	R\$ 35,35	R\$ -	R\$ 44,51	R\$ 23,83	R\$ 11,23	R\$ 27,71	R\$ 1,94	R\$ 144,57
Dia	19	20	21	22	23	24	25	
Valor	R\$ 11,05	R\$ 28,90	R\$ 6,93	R\$ 22,79	R\$ 43,59	R\$ 48,26	R\$ -	R\$ 161,52
Dia	26	27	28	29	30	31		
Valor	R\$ -	19,2	5,93	27,03	30,04	39,2		R\$ 121,40
								R\$ 648,50
Luz	R\$ 107,30		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 61,40		IPTU	R\$ -		Total Geral		
						R\$ 877,70		

JANEIRO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia							1	
Valor							R\$ -	R\$ -
Dia	2	3	4	5	6	7	8	
Valor	R\$ 25,60	R\$ 19,51	R\$ 4,38	R\$ 7,00	R\$ 28,26	R\$ -	R\$ 6,29	R\$ 91,04
Dia	9	10	11	12	13	14	15	
Valor	R\$ 10,80	R\$ 28,12	R\$ 12,93	R\$ 11,60	R\$ 39,16	R\$ 9,50	R\$ 5,08	R\$ 117,19
Dia	16	17	18	19	20	21	22	
Valor	R\$ 9,81	R\$ 48,57	R\$ 15,07	R\$ 22,87	R\$ 36,04	R\$ 10,09	R\$ -	R\$ 142,45
Dia	23	24	25	26	27	28	29	
Valor	R\$ 33,96	R\$ 31,55	R\$ 6,34	R\$ 14,29	R\$ 37,88	R\$ 19,16		R\$ 143,18
								R\$ 493,86
Luz	R\$ 109,24		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 58,12		IPTU	R\$ -		Total Geral		
						R\$ 721,72		

FEVEREIRO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia							1	
Valor							R\$ 9,15	R\$ 9,15
Dia	2	3	4	5	6	7	8	
Valor	R\$ 10,58	R\$ 15,52	R\$ 32,76	R\$ 11,64	R\$ 21,68	R\$ 8,35	R\$ -	R\$ 100,53
Dia	9	10	11	12	13	14	15	
Valor	R\$ 19,94	R\$ 16,63	R\$ 29,44	R\$ 7,12	R\$ 35,47	R\$ 22,16	R\$ -	R\$ 130,76
Dia	16	17	18	19	20	21	22	
Valor	R\$ 18,88	R\$ 23,00	R\$ 20,85	R\$ 3,94	R\$ 32,82	R\$ 6,68	R\$ 11,99	R\$ 118,16
Dia	23	24	25	26	27	28	29	
Valor	R\$ 19,09	R\$ 16,58	R\$ 14,71	R\$ 49,17	R\$ -	R\$ 53,74	14,23	R\$ 167,52
Dia	30	31						
Valor	R\$ 12,74	R\$ 19,10						R\$ 31,84
								R\$ 557,96
Luz	R\$ 131,41		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 59,61		IPTU	R\$ -		Total Geral		
Gás	R\$ 35,00		Diarista	R\$ 55,00		R\$ 899,48		

MARÇO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia			1	2	3	4	5	
Valor			R\$ 17,50	R\$ 25,17	R\$ 23,54	R\$ 17,93	R\$ 4,15	R\$ 88,29
Dia	6	7	8	9	10	11	12	
Valor	R\$ 3,74	R\$ 17,90	R\$ 17,08	R\$ 2,70	R\$ 75,56	R\$ 17,63	R\$ -	R\$ 134,61
Dia	13	14	15	16	17	18	19	
Valor	R\$ 7,65	R\$ 21,76	R\$ 32,13	R\$ 15,83	R\$ 39,32	R\$ 21,22	R\$ 9,15	R\$ 147,06
Dia	20	21	22	23	24	25	26	
Valor	R\$ 12,67	R\$ 29,48	R\$ -	R\$ 12,73	R\$ 7,00	R\$ 55,90	R\$ -	R\$ 117,78
Dia	27	28	29	30				
Valor	R\$ 6,33	R\$ 30,22	R\$ 6,68	R\$ 39,22				R\$ 82,45
								R\$ 570,19
Luz	R\$ 76,60		Água	R\$ 76,60				
Telefone	R\$ 58,08		IPTU	R\$ -		Total Geral		
			Diarista	R\$ 55,00		R\$ 836,47		

ABRIL
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia					1	2	3	
Valor					R\$ -	R\$ 21,24	R\$ -	R\$ 21,24
Dia	4	5	6	7	8	9	10	
Valor	R\$ 26,66	R\$ 10,58	R\$ 1,00	R\$ 20,74	R\$ 11,44	R\$ 66,45	R\$ 6,89	R\$ 143,76
Dia	11	12	13	14	15	16	17	
Valor	R\$ 28,83	R\$ -	R\$ 3,24	R\$ 11,20	R\$ 62,58	R\$ 23,99	R\$ 2,13	R\$ 131,97
Dia	18	19	20	21	22	23	24	
Valor	R\$ 16,03	R\$ 25,98	R\$ 34,80	R\$ 10,06	R\$ 17,01	R\$ 4,48	R\$ 6,47	R\$ 114,83
Dia	25	26	27	28	29	30	31	
Valor	R\$ 25,90	16,91	27,2	12,62	24,12	1,27	0	R\$ 108,02
								R\$ 519,82
Luz	R\$ 140,33		Água		R\$ 60,50			
Telefone	R\$ 62,27		IPTU		R\$ -		Total Geral R\$ 815,92	
Gás	R\$ 33,00							

MAIO 2009

MAIO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia	1	2	3	4	5	6	7	
Valor	R\$ 28,29	R\$ 25,14	R\$ 5,00	R\$ 2,00	R\$ 88,61	R\$ 20,04	R\$ 1,70	R\$ 170,78
Dia	8	9	10	11	12	13	14	
Valor	R\$ 2,70	R\$ -	R\$ -	R\$ 43,86	R\$ 3,16	R\$ 18,13	R\$ -	R\$ 67,85
Dia	15	16	17	18	19	20	21	
Valor	R\$ 7,89	R\$ 40,57	R\$ 5,00	R\$ 8,62	R\$ 17,14	R\$ 101,98	R\$ 6,47	R\$ 187,67
Dia	22	23	24	25	26	27	28	
Valor	R\$ 5,74	R\$ 11,59	R\$ 26,65	R\$ 13,24	R\$ 7,54	R\$ 54,42	R\$ -	R\$ 119,18
Dia	29	30						
Valor	R\$ 4,60	R\$ 17,00						R\$ 21,60
								R\$ 567,08
Luz	R\$ 108,74		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 57,87		IPTU	R\$ -		Total Geral		
			Diarista	R\$ 55,00		R\$ 849,19		

JUNHO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia			1	2	3	4	5	
Valor			R\$ 34,77	R\$ 18,34	R\$ 8,37	R\$ 33,61	R\$ -	R\$ 95,09
Dia	6	7	8	9	10	11	12	
Valor	R\$ 6,55	R\$ 54,93	R\$ 18,64	R\$ 12,05	R\$ 76,76	R\$ -	R\$ -	R\$ 168,93
Dia	13	14	15	16	17	18	19	
Valor	R\$ 6,31	R\$ 19,60	R\$ 12,00	R\$ 15,42	R\$ 65,63	R\$ 53,52	R\$ 2,81	R\$ 175,29
Dia	20	21	22	23	24	25	26	
Valor	R\$ 6,51	R\$ 12,18	R\$ 11,00	R\$ 21,57	R\$ 31,46	R\$ 37,25	R\$ -	R\$ 119,97
Dia	27	28	29	30	31			
Valor	R\$ 6,89	28,83	5,85	118,73	17,59			R\$ 177,89
								R\$ 737,17
Luz	R\$ 113,15		Água		R\$ 60,50			
Telefone	R\$ 58,27		IPTU		R\$ -			
Total Geral							R\$ 969,09	

JULHO
2009

JULHO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia						1	2	
Valor						R\$ 21,23	R\$ 10,00	R\$ 31,23
Dia	3	4	5	6	7	8	9	
Valor	R\$ 1,00	R\$ 23,72	R\$ -	R\$ 26,66	R\$ 21,47	R\$ 204,71	R\$ -	R\$ 277,56
Dia	10	11	12	13	14	15	16	
Valor	R\$ 15,93	R\$ 9,54	R\$ 9,14	R\$ 18,70	R\$ 22,81	R\$ 59,89	R\$ 1,44	R\$ 137,45
Dia	17	18	19	20	21	22	23	
Valor	R\$ 6,57	R\$ 14,93	R\$ 9,00	R\$ 6,64	R\$ 32,42	R\$ 7,45	R\$ -	R\$ 77,01
Dia	24	25	26	27	28	29	30	
Valor	R\$ 28,31	R\$ 2,08	R\$ 26,39	R\$ 7,90	R\$ 38,34	R\$ 7,11	6,36	R\$ 116,49
Dia	31							
Valor	R\$ 9,10							R\$ 9,10
								R\$ 648,84
Luz	R\$ 104,37		Água	R\$ 60,50				
Telefone	R\$ 62,97		IPTU	R\$ -		Total Geral		
Gás	R\$ 35,00		Diarista	R\$ 55,00		R\$ 966,68		

AGOSTO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia		1	2	3	4	5	6	
Valor		R\$ 40,75	R\$ 7,54	R\$ 10,24	R\$ 26,90	R\$ 45,23	R\$ -	R\$ 130,66
Dia	7	8	9	10	11	12	13	
Valor	R\$ 186,02	R\$ -	R\$ 13,96	R\$ 13,25	R\$ 13,50	R\$ 24,18	R\$ 5,50	R\$ 256,41
Dia	14	15	16	17	18	19	20	
Valor	R\$ 6,04	R\$ 28,03	R\$ 9,99	R\$ 19,45	R\$ -	R\$ 25,37	R\$ 1,95	R\$ 90,83
Dia	21	22	23	24	25	26	27	
Valor	R\$ 5,78	R\$ 33,86	R\$ 14,41	R\$ 16,54	R\$ 17,91	R\$ 73,46	R\$ -	R\$ 161,96
Dia	28	29	30					
Valor	R\$ -	R\$ 21,07	R\$ 9,20					R\$ 30,27
								R\$ 670,13
Luz	R\$ 93,57							
Telefone	R\$ 63,89							
Cons. Máq	R\$ 135,00							
Água	R\$ 60,50							
IPTU	R\$ -							
Total Geral	R\$ 1.023,09							

SETEMBRO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia				1	2	3	4	
Valor				R\$ 27,63	R\$ 29,56	R\$ 22,14	R\$ -	R\$ 79,33
Dia	5	6	7	8	9	10	11	
Valor	R\$ 27,41	R\$ 8,50	R\$ 9,57	R\$ -	R\$ 7,96	R\$ 25,60	R\$ 235,91	R\$ 314,95
Dia	12	13	14	15	16	17	18	
Valor	R\$ -	R\$ 21,90	R\$ 2,95	R\$ 10,06	R\$ 32,98	R\$ 20,78	R\$ 7,49	R\$ 96,16
Dia	19	20	21	22	23	24	25	
Valor	R\$ 9,40	R\$ 20,61	R\$ 11,74	R\$ 4,15	R\$ 16,80	R\$ 21,77	R\$ -	R\$ 84,47
Dia	26	27	28	29	30	31		
Valor	R\$ 39,69	R\$ 0,97	R\$ 27,18	9,81	21,4	32,49		R\$ 131,54
								R\$ 706,45
Luz	R\$ 89,17							
Telefone	R\$ 61,09							
Gás	R\$ 37,00							
Água	R\$ 60,50							
IPTU	R\$ -							
Total Geral	R\$ 954,21							

OUTUBRO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia							1	
Valor							R\$ -	R\$ -
Dia	2	3	4	5	6	7	8	
Valor	R\$ 5,11	R\$ 20,69	R\$ 25,52	R\$ -	R\$ 43,54	81,29	R\$ -	R\$ 94,86
Dia	9	10	11	12	13	14	15	
Valor	R\$ 13,14	R\$ 6,80	R\$ 23,18	R\$ 6,09	R\$ 54,37	R\$ 30,75	R\$ -	R\$ 134,33
Dia	16	17	18	19	20	21	22	
Valor	R\$ 8,07	R\$ 31,47	R\$ 9,54	R\$ 4,02	R\$ 40,10	R\$ 1,95	R\$ -	R\$ 95,15
Dia	23	24	25	26	27	28	29	
Valor	R\$ 10,33	R\$ 2,13	R\$ 44,79	R\$ 41,82	R\$ -	R\$ 29,11	R\$ 3,92	R\$ 132,10
Dia	30							
Valor	R\$ 9,50							R\$ 9,50
								R\$ 456,44
Luz	R\$ 127,16							
Telefone	R\$ 62,30							
Água	R\$ 60,50							
IPTU	R\$ -							
Diarista	R\$ 55,00							
Total Geral	R\$ 761,40							

NOVEMBRO
2009

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	Total
Dia			1	2	3	4	5	
Valor			R\$ 7,43	R\$ 12,69	R\$ 8,58	R\$ 41,93	R\$ 3,21	R\$ 73,84
Dia	7	8	9	10	11	12	13	
Valor	R\$ 1,54	R\$ 12,99	R\$ 34,74	R\$ 5,60	R\$ -	R\$ 14,16	R\$ 327,14	R\$ 396,17
Dia	14	15	16	17	18	19	20	
Valor	R\$ 14,15	R\$ 5,80	R\$ 35,90	R\$ 7,35	R\$ 12,43	R\$ 49,69	R\$ -	R\$ 125,32
Dia	21	22	23	24	25	26	27	
Valor	R\$ 26,44	R\$ 3,95	R\$ 1,60	R\$ 7,88	R\$ 80,00	R\$ -	R\$ 1,20	R\$ 121,07
Dia	28	29	30	31				
Valor	R\$ 3,64	R\$ 118,10	R\$ 48,17	R\$ 25,00				R\$ 194,91
								R\$ 911,31
Luz	R\$ 114,36							
Telefone	R\$ 61,47							
Água	R\$ 60,50							
IPTU								
Total Geral	R\$ 1.147,64							

DEZEMBRO
2009

Despesa Anual	2009
Água	R\$ 742,10
Luz	R\$ 1.315,40
Telefone	R\$ 727,34
IPTU	
Gás	R\$ 140,00
Diarista	R\$ 275,00
Cons. Máq	R\$ 135,00
Casa	R\$ 7.487,75
Total	R\$ 10.822,59